UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ESCOLA DE MÚSICA

COMISSÃO PERMANENTE DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

RELATÓRIO ANUAL DA COMISSÃO PERMANENTE DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DA ESCOLA DE MÚSICA 2021

NATAL/RN

2022

DADOS DA CPIA

Unidade Acadêmica
Escola de Música

Diretor da Unidade
Zilmar Rodrigues de Souza

Presidente(a) da CPIA [nota 1]
David Barbalho Pereira

Profissional de Referência (SIA)
Ana Leila de Melo Soares

Nº da Portaria que designa a instituição da CPIA
Portaria nº 44 / 2022, de 31 de janeiro de 2022 - EMUFRN (11.39)
Nº do Protocolo: 23077.009001/2022-45

Periodicidade das reuniões
Mensal (por meio de videoconferências no *Google Meet*)

Quantidade de reuniões realizadas no ano de 2021
Nove reuniões

Número de atas registradas
Nove atas, sendo 08 do ano de 2021 e 01 do ano de 2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **3**
2 OBJETIVOS **15**
2.1 Objetivo Geral 15
2.2 Objetivos Específicos 15
3 PROCESSO DE TRABALHO E ATUAÇÃO DA CPIA 16
3.1 Atividades desenvolvidas pela CPIA 17
3.1.1 Momento de fala reservado à CPIA no pleno da EMUFRN 17
3.1.2 Momentos de formação continuada dos membros da CPIA/EMUFRN 18
3.2 Avanços, aspectos positivos alcançados ou em desenvolvimento 18
3.3 Dificuldades enfrentadas para avanço do processo 19
3.4 Recomendações/sugestões para o enfrentamento das dificuldades 19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 21
REFERÊNCIAS 23
APÊNDICE A - Portaria de designação da CPIA/EMUFRN, de 31/01/2022 24
APÊNDICE B - Ata da 1ª reunião ordinária de 2021, de 29/03/2021 27
APÊNDICE C - Ata da 3ª reunião ordinária de 2021, de 03/05/2021 29
APÊNDICE D - Ata da 4ª reunião ordinária de 2021, de 07/06/2021 32
APÊNDICE E - Ata da 5ª reunião ordinária de 2021, de 05/07/2021 34
APÊNDICE F - Ata da 6ª reunião ordinária de 2021, de 02/08/2021 36
APÊNDICE G - Ata da 7ª reunião ordinária de 2021, de 13/09/2021 39
APÊNDICE H - Ata da 8ª reunião ordinária de 2021, de 25/10/2021 41
APÊNDICE I - Ata da 9ª reunião ordinária de 2021, de 06/12/2021 43
APÊNDICE J - Ata da 1ª reunião ordinária de 2022, de 17/01/2022 45
ANEXO A - Lista de produções acadêmicas voltadas à Inclusão e Acessibilidade (2020-2021) 48
ANEXO B - Notas sobre a elaboração do relatório anual da CPIA/EMUFRN (2021) 53
Início das notas de rodapé 56

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2022, a Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) completa 60 anos de fundação. Nessa trajetória, a década de 2010 foi marcada por significativos avanços no âmbito da Inclusão e Acessibilidade, acompanhando uma crescente atenção da Gestão Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) a esses princípios, conforme explicitado já no Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019 (PDI 2010-2019) (UFRN, 2010). Neste documento, a inclusão das pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) figura entre as prioridades dispostas no Projeto Pedagógico Institucional e se configura como uma política institucional estruturante voltada à inclusão desse público na Universidade [nota 2].

No início da década de 2020, o compromisso com a responsabilidade social por meio da inclusão das pessoas com NEE é contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2029) (UFRN, 2020), no contexto da recente instituição de dois importantes dispositivos: a Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com Necessidades Específicas, por meio da Resolução N. 26/2019-CONSUNI, de 11 de dezembro de 2019 (UFRN, 2019a) e; a Rede de Apoio à Política de Inclusão e Acessibilidade e à Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da UFRN, por meio da Resolução n° 027/2019-CONSUNI, na qual são instituídas as Comissões Permanentes de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) nas unidades acadêmicas (UFRN, 2019b).

É nesse contexto que foi constituído, ainda no ano de 2019, o Grupo de Trabalho para Acessibilidade na Escola de Música da UFRN (GTA/EMUFRN), durante a gestão do professor Jean Joubert Freitas Mendes, diretor da Escola de Música entre os anos de 2026 e 2021. Em 2020, esse espaço institucional foi designado formalmente por meio da Portaria n. 10/2020, de 19 de março de 2020 (EMUFRN, 2020). Ainda neste ano, o grupo passa a ser denominado formalmente como Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) com a publicação da Portaria n. 47, de 8 de dezembro de 2020 (EMUFRN, 2020).

Com atuação voltada ao fomento da inclusão e acessibilidade no âmbito da EMUFRN, a referida CPIA se reúne nas dependências físicas da Unidade. Situada no campus central da UFRN, a Escola de Música abriga, atualmente, um corpo funcional constituído por 71 docentes (destes, 61 permanentes e 10 substitutos) e 28 servidores

técnico-administrativos [nota 3]. O corpo discente da instituição é formado por 632 alunos(as) com vínculo ativo nos cursos regulares, dos quais 249 são do nível Técnico, 298 da Graduação³ e 85 do Mestrado em Música. Além disso, a Unidade oferta cursos de nível Básico e de Pós-Graduação *lato sensu*.

Imagem 1 - Sede da Escola de Música da UFRN, Campus Universitário, Natal/RN.

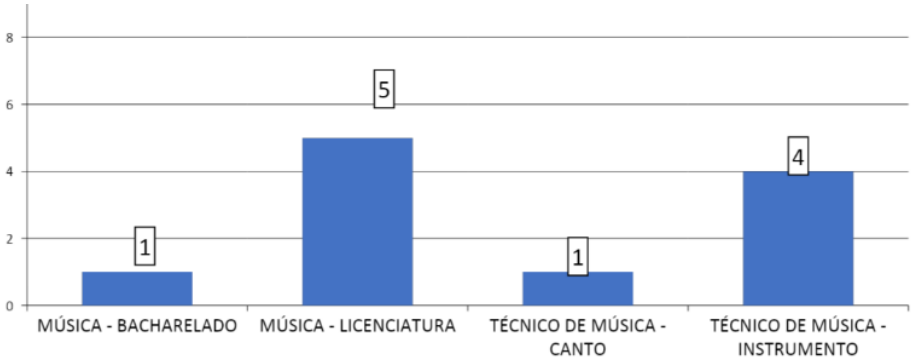
Fonte: Adaptado de CONDETUF (201?) [nota 4].

A presença do público com necessidades específicas na instituição se configura da seguinte forma: dos 17 discentes com NEE com histórico de vínculo na Graduação, 5 concluíram o curso, 2 apresentam vínculos cancelados e 10 possuem vínculos ativos [nota 5], o que aponta para uma crescente inclusão de discentes com NEE matriculados na Graduação em Música, no âmbito da EMUFRN.

Ao ingressarem na instituição, os discentes passam a ser acompanhados por profissionais da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA), após solicitação feita pelo próprio estudante via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Dados obtidos junto à Secretaria permitem traçar alguns apontamentos sobre esse público (Gráficos 1, 2 e 3) [nota 6].

Os onze discentes com NEE acompanhados pela SIA e com vínculo ativo na EMUFRN se encontram distribuídos nos Cursos de nível Técnico e Superior, havendo maior concentração nos cursos de Licenciatura em Música e Técnico em Música - Instrumento, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Total de alunos com necessidades específicas com vínculo ativo na EMUFRN

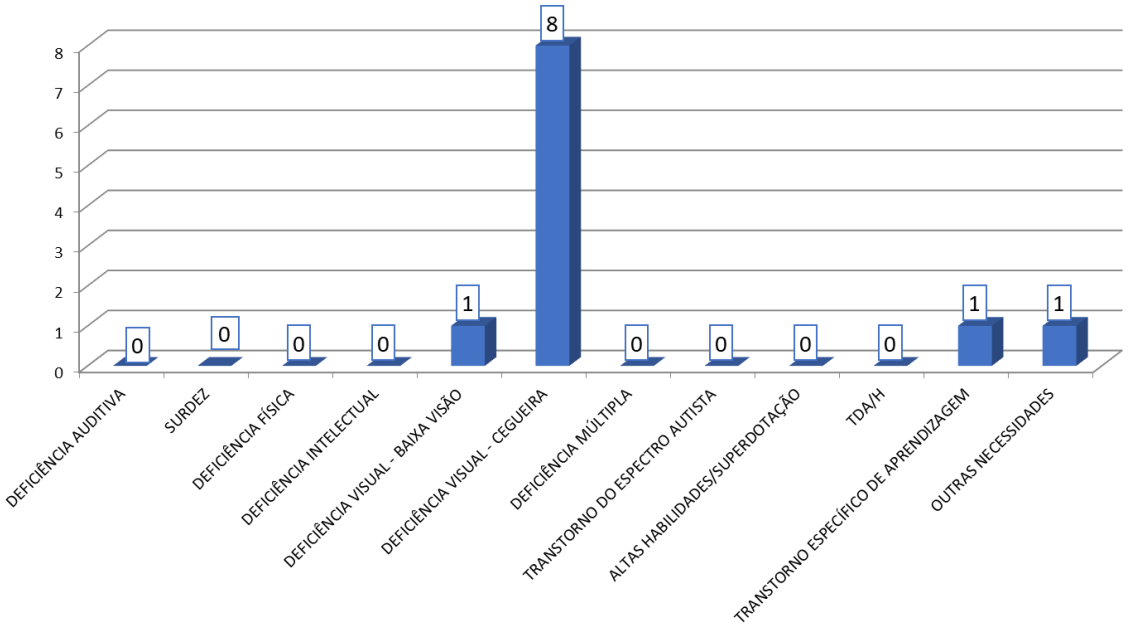


Fonte: SIA (2022).

Neste ponto, cabe mencionar que os dados obtidos via SIGAA não coincidem com os obtidos junto à SIA. No SIGAA, são localizados 04 discentes com NEE no Curso Técnico, 02 no Bacharelado e 08 na Licenciatura. A partir disso, levanta-se a possibilidade de que haja alunos que não solicitaram apoio educacional junto à Secretaria, e para quais as atenções devem ser direcionadas, no intuito de conhecer o perfil e possibilitar, junto à EMUFRN, ajustes nos respectivos processos de ensino aprendizagem, caso se façam necessários.

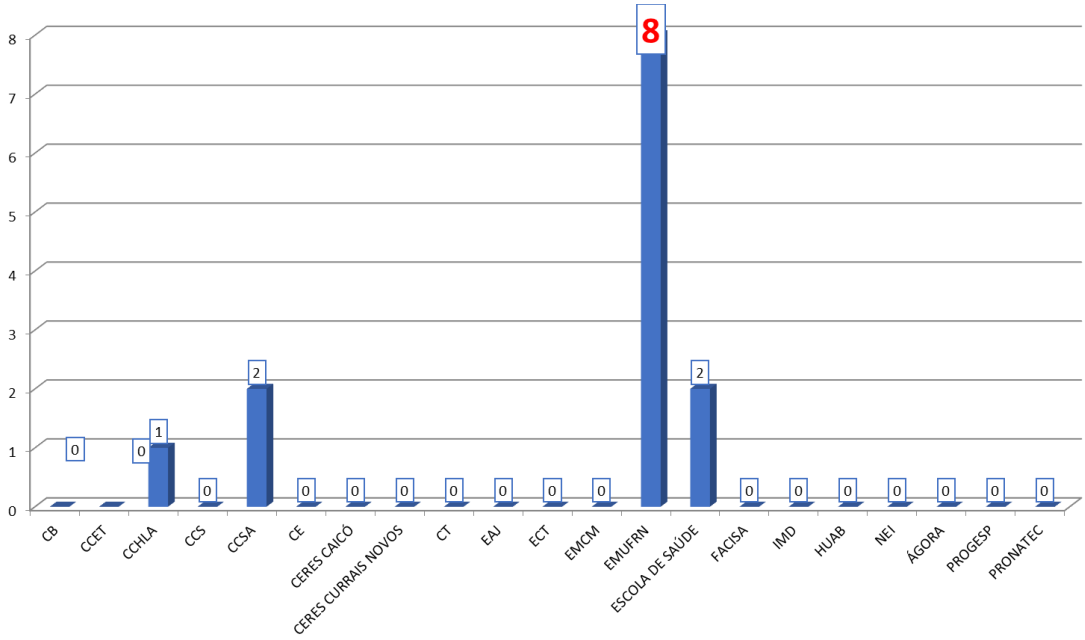
Quanto ao tipo de necessidades específicas, registra-se o predomínio da deficiência visual total (cegueira), sendo a condição de 8 discentes, conforme demonstrado no Gráfico 2. Esse número se destaca quando comparado ao total de alunos(as) cegos vinculados às demais unidades acadêmicas da UFRN, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 2 - Total de estudantes ativos na SIA da EMUFRN - todos os níveis de Ensino



Fonte: SIA (2022).

Gráfico 3 - Total de estudantes ativos na SIA - cegueira por Centro - todos os níveis de Ensino



Fonte: SIA (2022).

A expressiva quantidade de discentes cegos matriculados na EMUFRN aponta para a consolidação e contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino

aprendizagem e *expertises* desenvolvidas na adaptação de materiais para formatos acessíveis, assim como ao atendimento de demandas específicas desse público.

Quanto ao corpo funcional com necessidades específicas lotado EMUFRN, sinaliza-se a presença de dois servidores(as) com deficiência física, sendo um docente e outro, técnico administrativo. Ambos integram a CPIA/EMUFRN.

Para o entendimento dos elementos voltados à inclusão no âmbito do Ensino, cabe mencionar a quantidade expressiva de componentes que integram a estrutura curricular da Graduação, quando comparado às unidades acadêmicas de Música de outras Instituições de Ensino Superior. Destaca-se, nesse ponto, a oferta das disciplinas de Musicografia Braille I e II, que reflete o esforço de atender as demandas de leitura e grafia musical junto às pessoas cegas. O Quadro 1 apresenta a oferta desses componentes nos cursos de Graduação - Licenciatura e Bacharelado, considerando a suas ênfases de formação.

Quadro 1 - Componentes curriculares voltados à Inclusão - Licenciatura em Música

Componente Curricular		**Natureza**			
		Licenciatura [nota 7]	Bacharelado		
			Música de concerto [nota 8]	Música popular [nota 9]	Composição [nota 10]
MUS7016	Disciplina “Música e Educação Especial I” - 60h aula	Obrigatório (3º Nível)	Optativo	Optativo	-
FPE0087	Disciplina “Língua Brasileira De Sinais - Libras - 60h aula	Obrigatório (4º Nível)	Optativo	Optativo	Optativo
MUS0027	Disciplina “Musicografia Braille I” - 60h aula	Obrigatório (5º Nível)	Optativo	Optativo	-
MUS0028	Disciplina “Musicografia Braille II” - 60h aula	Optativo	Optativo	Optativo	-
MUS7019	Disciplina “Música e Educação Especial II” - 60h aula	Optativo	–	Optativo	-

Fonte: SIGAA (2021).

Verifica-se, na elaboração e apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação, a adoção de grupos e projetos musicais inclusivos como objetos e lócus de estudo - aspecto que se verifica com menor incidência na Pós-Graduação (Especialização e Mestrado em Música).

Dentre os quatro TCCs apresentados entre os anos de 2020 e 2021, por exemplo, dois versam sobre o Coral ViVendo o Canto e um sobre a Banda Braille – grupos musicais oriundos de projetos de Extensão, caracterizados pela inclusão de pessoas com deficiência em suas formações. Registra-se ainda a apresentação de uma dissertação de Mestrado voltada à escrita Braille aplicada ao violão - conforme apresentado no Quadro 2. Esse aspecto aponta para a inclusão enquanto tema que materializa a integração entre os eixos Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da EMUFRN.

Quadro 2 - Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e Pós-Graduação (2020-2021)

N.	**Referência**	**Curso**
1	CASTRO, Hyram Henrique Cruz de. **Banda Braille**: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais.2020. 47 f. Monografia (Licenciatura em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33761. Acesso em: 27 jan. 2022.	Licenciatura em Música
2	QUEIROZ, Isaac do Nascimento. **Coral Vivendo o Canto**: prática coral para pessoas com deficiência visual do projeto Esperança Viva da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN). 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33292. Acesso em: 27 jan. 2022.	Licenciatura em Música
3	COSTA, Kleybson Soares; BEZERRA, Edibergon Varela (orientador). **Regência Inclusiva no Coral ViVendo o Canto**: um olhar para a prática de um regente coral no âmbito de ensino para a pessoa com deficiência visual na EMUFRN. [2020]. 16f. Artigo (Especialização em Ensino de Música em múltiplos contextos) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [2020].	Especialização em Ensino de Música em múltiplos contextos
4	MORAIS, Pâmela Araújo de Moura. **Especifidade da escrita Braille aplicada ao violão**. 2020. 97f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30332. Acesso em: 27 jan. 2022.	Mestrado em Música

Fonte: CPIA/EMUFRN (2022).

A indissociabilidade entre os eixos que integram o tripé universitário também é exemplificada pela publicação de artigos acadêmicos elaborados a partir de ações de Extensão, bem como pela participação de discentes, docentes, egressos e servidores técnico-administrativos da EMUFRN em atividades acadêmicas promovidas por outras instituições de Ensino e por meio de produção técnica. Tais iniciativas são importantes para a difusão de práticas de inclusão e acessibilidade nas áreas da música e educação musical e ampliam o alcance das ações desenvolvidas na Unidade.

Quadro 3 - Síntese da Lista de publicações acadêmicas - 2021

Categoria	**Tipo de produto**	**2020**	**2021**
Produção bibliográfica	Artigos completos publicados em periódicos	2	-
	Trabalhos publicados em anais de Evento	-	4
	Capítulos de livros	-	1
Produção técnica	Apresentação de trabalho	-	4
	Trabalhos Técnicos - Outros	25	1

Fonte: CPIA/EMUFRN (2022) [nota 11].

Na Escola de Música, as ações de Extensão voltadas à inclusão são expressivas, destaca-se a reedição continuada de projetos e eventos voltados à Educação Musical de pessoas com deficiência e NEE. No ano de 2021, seis ações com esse escopo foram registradas no SIGAA, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Ações de Extensão voltadas à inclusão e acessibilidade no âmbito da EMUFRN

Código	**Categoria**	**Título da ação**
EV101-2021	Evento	VIII EMI - Encontro sobre Música e Inclusão
EV143-2021	Evento	II Fórum de Planejamento do Programa Esperança Viva
PJ459-2021	Projeto	Grupo Esperança Viva
PJ391-2021	Projeto	Orquestra de violões
PJ233-2021	Projeto	Educação Musical Inclusiva
PJ223-2021	Projeto	Projeto Som Azul - Autismo 2021

Fonte: SIGAA (2021) [nota 12].

Os projetos de Extensão aqui listados ganharam maior expressividade a partir do ano de 2011, com a realização do “Projeto Curso de Flauta Doce para Pessoas com Deficiência Visual” (Projeto registrado no SIGAA com o código PJ574-2011), coordenado pela professora Catarina Shin. Desde de então, essas iniciativas vêm sendo ampliadas gradativamente, passando a contemplar outros públicos para além das pessoas com deficiência visual (pessoas com Transtorno do Espectro autista e pessoas com Síndrome de *Down*, por exemplo), resultando na estruturação e atuação de grupos musicais, tais como o Coral ViVendo o Canto, Banda Braille, Grupo Esperança Viva, entre outros. Tais iniciativas envolvem a participação de um número crescente de alunos bolsistas [nota 13] e voluntários, docentes e servidores(as) técnico-administrativos.

Ainda nesse escopo, destaca-se a realização anual do Encontro sobre Música e Inclusão (EMI). Realizado desde o ano de 2013 e denominado inicialmente de Encontro sobre Ensino de Música para Pessoas com Deficiência Visual (EMDV), o evento vem se consolidando no âmbito nacional como um dos principais espaços acadêmicos para discussões voltadas à Música e Inclusão de pessoas com deficiência.

Após cancelamento no ano de 2020, devido à suspensão das atividades acadêmicas presenciais provocada pela pandemia de Covid-19, o EMI chegou à sua oitava edição – pela primeira vez, em formato virtual. Essa iniciativa é resultado da

parceria entre as equipes do Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN) e da Biblioteca Setorial Pe. Jaime Diniz (BPJD), com apoio da SIA.

Imagem 2 - Captura da tela do *site* do VIII Encontro sobre Música e Inclusão

Fonte: EMUFRN (2021) [nota 14].

Imagem 3 – Mosaico das transmissões das atividades do VIII EMI

Fonte: EMUFRN (2021).

Realizado entre os dias 12 e 15 de outubro de 2021, o VIII EMI contou a inscrição de 470 participantes [nota 15] e adotou como cerne das discussões o tema "Como anda a Inclusão? Pessoas com necessidades educacionais específicas nos contextos não presenciais de Ensino". Nos quatro dias do evento, foram realizadas 24 atividades, entre palestras, conferências, mesas redondas, oficinas, rodas de conversa e sessões de apresentações de trabalhos acadêmicos [nota 16] (posteriormente publicados nos Anais do VIII Encontro sobre Música e Inclusão) [nota 17], além de serem disponibilizadas 10 apresentações musicais protagonizadas por pessoas com deficiência, com livre acesso via *Youtube* [nota 18].

Quanto aos aspectos institucionais sobre os quais a CPIA/EMUFRN atua, destaca-se a recente transição na gestão da Escola de Música, a qual passou a ser dirigida pelos professores Zilmar Rodrigues de Souza e Fábio Soren Presgrave (Diretor e Vice-Diretor, respectivamente), com posse realizada no dia 10 de dezembro de 2021.

Quanto ao andamento dos trabalhos da CPIA, cabe mencionar a recente mudança na presidência (anteriormente conduzida pela professora Elke Beatriz Riedel, sendo substituída pelo assistente em administração, David Barbalho Pereira), bem como da Profissional de Referência da SIA (anteriormente, Érika Luzia Lopes da Silva Ferreira, substituída por Ana Leila de Melo Soares).

Nesse item, destaca-se o papel essencial desempenhado pelo Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN) no atendimento de demandas de acessibilidade apresentadas por discentes, docentes e servidores administrativos no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Fundado no ano de 2014 por meio de parceria com a SIA - à época, Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE) – o SEMBRAIN é responsável "[...] pela prestação de serviços de suporte técnico e articulação de projetos de ensino, pesquisa e extensão na área da música e educação musical especial e inclusiva", atuando em parceria com a SIA e com Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Zila Mamede (LA/BCZM) [nota 19]. Assegura "[...] a produção de partituras em Braille para a comunidade acadêmica", conforme disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029 da UFRN (UFRN, 2020, p. 27) e se configura como setor de fundamental importância à garantia de atividades inclusivas e acessíveis aos estudantes com NEE. Atua também na articulação e promoção de

ações de Extensão que se colocam como lócus de estágio, observação e aplicação de conteúdos abordados nos cursos de Graduação (UFRN, 2021).

A equipe do SEMBRAIN integrou, ao longo dos últimos anos, importantes iniciativas voltadas para a inclusão e acessibilidade na EMUFRN. Destaca-se, como exemplo, o papel desempenhado na articulação e fiscalização das obras de acessibilidade arquitetônica na Unidade, as quais envolveram a adequação de portas, construção de rampas de acesso, reforma e adaptação de banheiros, instalação de piso tátil, instalação de corrimãos da rampa e escada de acesso à entrada da EMUFRN, com como do corredor que dá acesso ao SEMBRAIN, entre outros. Esse esforço evidencia um movimento crescente em direção às boas práticas de acessibilidade e inclusão, mesmo antes da instituição e consolidação da CPIA/EMUFRN.

Para além dos desafios presentes no ambiente físico e inerentes às demandas de melhoria na acessibilidade arquitetônica, a suspensão das atividades acadêmicas presenciais evidenciou obstáculos na inclusão das pessoas com deficiência em ambientes e atividades remotas, considerando também as particularidades da área da Música – tais como a performance instrumental e prática de conjunto. Nesse sentido, cabe mencionar como exemplos as dificuldades de acessibilidade em plataformas virtuais nas quais se desenvolveram as atividades de ensino e extensão nos anos de 2020 e 2021 (variedade de plataformas e adaptação a elas), bem como dificuldades para manutenção da rotina de ensaios dos grupos musicais mantidos na Extensão. Constata-se que esse cenário em muito influenciou a pauta de trabalho e atuação da CPIA/EMUFRN, uma vez que se fez necessário a continua discussão e formação para maior acessibilidade e adaptação das práticas a esses ambientes.

A suspensão das atividades presenciais e manutenção das rotinas de trabalho remoto criaram um novo cenário e alteraram a dinâmica de trabalho da Comissão. Além da mudança significativa nas pautas, menciona-se sobrecarga dos membros frente às demandas que se avolumaram nesse período, bem como a coincidência das agendas da CPIA e de atividades de Ensino. Esse cenário se coloca como plano de fundo dos apontamentos e análises desenvolvidas neste documento.

Apresentado este breve panorama, são delineados nas seções seguintes: objetivos da CPIA/EMUFRN (Item 2); o processo de trabalho da Comissão (Item 3); atividades desenvolvidas pela ao longo do ano de 2021 (3.1); os avanços (3.2);

desafios (3.3); e sugestões para o enfrentamento das dificuldades (3.4). Por fim, apresentam-se as considerações finais (Item 4).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Promover a valorização e o respeito das diversidades na educação e no convívio social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e especialmente na Escola de Música, colaborando para a construção de um modo de pensar inclusivo, que valorize a dignidade humana na educação e no trabalho como garantia fundamental.

2.2 Objetivos Específicos

a) Desenvolver, acompanhar e avaliar ações visando a promoção da inclusão e da acessibilidade nas áreas de Música e Educação Musical;
b) Estimular e articular meios para o envolvimento de todos os segmentos da EMUFRN na resolutividade das demandas de inclusão e acessibilidade;
c) Estimular, no âmbito da EMUFRN, a produção e difusão de conhecimentos sobre inclusão e acessibilidade;
d) Manter o diálogo constante e aberto com a direção da Unidade e indicar as demandas de inclusão e de acessibilidade a serem incorporadas à agenda e ao plano da Gestão;
e) Divulgar boas práticas sobre as atividades relativas à inclusão e a acessibilidade da UFRN e EMUFRN;
f) Criar, na EMUFRN, uma agenda formativa que assegure um espaço de discussão e apropriação de conhecimentos sobre temas relacionados à inclusão e à acessibilidade; e
g) Promover um modo de agir baseado no pensamento que todos possuem a capacidade de aprender e de interagir em comunidade.

3 PROCESSO DE TRABALHO E ATUAÇÃO DA CPIA

Ao longo do ano de 2021, a atuação da CPIA/EMUFRN se concentrou na realização de reuniões mensais realizadas por meio de videoconferência. Como dia fixo para as reuniões, se adotou as tardes das primeiras segundas-feiras de cada mês. Dessa forma, foram realizadas nove reuniões, pautadas pelas discussões apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 - Síntese das discussões realizadas nas reuniões ordinárias da CPIA/EMUFRN.

N.	Data	Síntese das discussões
01	29 mar.	Integração dos(as) coordenadores(as) de Cursos à Comissão. Apresentação e discussão sobre as atribuições da CPIA e da SIA, bem como dos desafios para o ano de 2021. (Apêndice B).
02	19 abr.	Conteúdo indisponível.
03	03 maio	Diálogo sobre a atuação da CPIA, desafios, avanços e perspectivas de ação, com Ricardo Lins (SIA/UFRN). (Apêndice C).
04	07 jun.	Providências para as atividades acadêmicas nas plataformas virtuais e diferenciação entre as atribuições entre SEMBRAIN e CPIA. (Apêndice D).
05	05 jul.	Palestra sobre Educação Inclusiva, com Danielle Garcia (SIA/UFRN). (Apêndice E).
06	02 ago.	Reserva de vagas para estudantes com deficiência egressos de escolas privadas, com Ricardo Lins (SIA/UFRN), Antônio Melo (SIA/UFRN) e Vanessa Chaves (PROGRAD/UFRN). (Apêndice F).
07	13 set.	Atribuições dos orientadores acadêmicos, com Érika Ferreira (SIA). (Apêndice G).
08	25 out.	Palestra “Ensino Remoto Emergencial – Uma Realidade na UFRN”, proferida por Lamoniara Félix. Apresentação de Ana Leila Soares (SIA), como a nova profissional de referência da SIA atuante na CPIA/EMUFRN, substituindo Érika Ferreira. (Apêndice H).
09	06 dez.	Discussão sobre transição da presidência da CPIA/EMUFRN. (Anexo I).
10	17 jan. 2022 [nota 20]	Apreciação da versão preliminar do relatório anual 2021. (Anexo J).

Fonte: CPIA (2022). Levantamento interno.

Menciona-se ainda a articulação de um grupo no aplicativo *Whatsapp*, no qual a maior parte dos membros da CPIA está inserida. Nesse espaço, são divulgadas as informações referentes à agenda de reuniões e informes da SIA, servindo também de ambiente para as justificativas de ausências dos(as) participantes e esclarecimento de dúvidas pontuais.

3.1 Atividades desenvolvidas pela CPIA

Em linhas gerais, percebe-se que as atividades desenvolvidas pela CPIA se concentraram na realização das reuniões ordinárias (marcadas por forte caráter formativo dos membros), bem como pela articulação de momentos de fala em espaços colegiados da unidade, conforme descrito nos subitens 3.1.1, e 3.1.2.

3.1.1 Momento de fala reservado à CPIA no pleno da EMUFRN

A CPIA dispõe de espaço de fala garantido no pleno da Escola de Música. Trata-se de um espaço com amplo potencial de alcance junto aos docentes e Direção da Unidade. Nesse ponto, cabe exemplificar a participação da CPIA por meio do representante discente com NEE, José Silva, no mês de junho de 2021:

> [...] Em seguida o discente e membro da CPIA, José Silva, relatou sobre a experiência dos alunos com deficiência nesse momento de aula remota. Disse que ainda encontram dificuldades no uso das diferentes plataformas utilizadas pelos docentes, principalmente para os alunos de baixa visão, que não conseguem passar muito tempo e acabam se perdendo. Pediu para que fosse utilizada apenas uma plataforma, para que assim os alunos possam se adaptar. Disse que os vários tipos de plataformas dificultam a adaptação. Relatou sobre a necessidade de um tutor que auxilie os alunos em algumas atividades que não conseguem realizar com total autonomia. Disse que na licenciatura tinham um tutor, no entanto, esse aluno concluiu o curso e estão no aguardo da chegada de outro tutor. Disse que no [Curso] Técnico não tem tutor. Solicitou atenção dos professores que tem [sic] alunos com deficiência na sala para que procurassem buscar uma forma de lidar com o aluno e estudar uma forma de passar o conteúdo. Muitas vezes o professor está acostumado a passar o conteúdo de forma visual. O professor Jean Joubert Freitas Mendes [diretor da EMUFRN] solicitou ao servidor Agamenon Clemente de Morais Júnior que acompanhasse a indicação do tutor e informe a Direção caso necessite de alguma intervenção. [...] (EMUFRN, 2021, linhas 45-58).

3.1.2 Momentos de formação continuada dos membros da CPIA/EMUFRN

As reuniões ordinárias da Comissão foram espaço de formação continuada dos membros e contaram com a participação de profissionais de outros setores da UFRN. Como exemplo, menciona-se as temáticas “Atribuições dos orientadores acadêmicos”, “Atribuições dos(as) orientadores acadêmicos” e "Ensino Remoto Emergencial – uma realidade na UFRN", tratadas, respectivamente, nos meses de julho, setembro e outubro de 2021.

3.2 Avanços, aspectos positivos alcançados ou em desenvolvimento [nota 21]

1. Existência e consolidação da CPIA/EMUFRN, as quais sinalizam para a construção e fortalecimento de uma cultura inclusiva na Unidade;
2. Apoio da direção da EMUFRN e colaboração dos Setores e Coordenações da Unidade junto às pautas voltadas à inclusão e acessibilidade e à CPIA;
3. Consolidação da CPIA como espaço para disseminação das políticas sobre Educação Inclusiva no âmbito da UFRN, bem como sobre os avanços em relação à acessibilidade no contexto universitário;
4. Assistência e acompanhamento constante da SIA, na pessoa do professor Ricardo Lins e das profissionais de referência - Érika Luzia Ferreira (atuante entre os anos de 2019 e 2021) e Ana Leila Soares (recém incorporada ao grupo);
5. Empenho e envolvimento dos membros ativos da CPIA, independentemente da realização das reuniões ordinárias;
6. Realização de discussões voltadas à adaptação ao ensino remoto;
7. Realização de discussões acerca da acessibilidade das plataformas digitais para as atividades acadêmicas junto ao corpo discente e corpo docente da Unidade;
8. Visibilidade das ações e interação da CPIA junto à plenária da EMUFRN.
9. Processo continuado de análise e avaliação interna quanto aos pontos passíveis de melhoria na atuação da CPIA.

3.3 Dificuldades enfrentadas para avanço do processo

1. Dificuldade na mobilização dos membros da CPIA causada pelo cansaço e sobrecarga das atividades acadêmicas no formato remoto;
2. Falta de disponibilidade de tempo e horário dos membros da Comissão e pouca flexibilidade nas datas e horários das reuniões (o que obstaculiza uma maior participação dos representantes dos setores);
3. Mudanças de horários e na condução das reuniões (em virtude de questões relacionadas a horário e tempo) que se refletem no andamento de questões trabalhadas na CPIA;
4. Dificuldades no manejo de ferramentas e recursos virtuais;
5. Necessidade de tornar as reuniões mais condizentes com as demandas e expectativas do grupo e da comunidade acadêmica;
6. Necessidade de adoção de dinâmica de trabalho mais célere no trato de questões pontuais que requerem atenção imediata;
7. Necessidade de incorporar a preocupação com a inclusão de pessoas com outras deficiências / NEE para o cotidiano da Unidade, como por exemplo, pessoas surdas;
8. Reuniões insuficientes pela falta de levantamento de pauta ou falta de identificação de necessidades que obstaculizam a inclusão;
9. Baixa participação dos membros e representantes de setores e coordenações relevantes à CPIA;
10. Evasão gradativa dos discentes com deficiência visual das reuniões ordinárias da CPIA;
11. Descontinuidades no suporte aos trâmites administrativos junto à Presidência;
12. Baixo número de ações e iniciativas da Comissão.

3.4 Recomendações/sugestões para o enfrentamento das dificuldades

1. Rearticulação e engajamento de todos os representantes que compõem a Comissão, de modo a fortalecer o desempenho do grupo frente aos desafios e fomento de ações inclusivas;

2. Verificação dos horários de cada membro ao início de cada semestre para adequação (se possível) do melhor dia e horário para as reuniões. É necessário verificar a situação individual a cada semestre;
3. Fortalecimento do planejamento das ações a serem desenvolvidas pela CPIA;
4. Mudança na dinâmica de trabalho, de modo a dar maior celeridade à resolução de questões pontuais que demandam providências imediatas, por meio de estratégias ou momentos específicos de reuniões a serem definidos coletivamente;
5. Consulta aos(as) coordenadores(as), supervisor acadêmico e diretor para fixar dia e horário que viabilize a participação deles nas reuniões da CPIA;
6. Melhor aproveitamento do espaço de fala da CPIA conquistado junto ao plenário da EMUFRN;
7. Ampliação do alcance dos momentos formativos junto à comunidade acadêmica;
8. Maior conexão entre os momentos formativos e as demandas enfrentadas pela CPIA e Escola de Música;
9. Divisão da CPIA em subcomissões para o encaminhamento de questões específicas, considerando os perfis dos membros e demandas tratadas;
10. Retorno da participação dos alunos com deficiência nas reuniões ordinárias;
11. Formação de rede colaborativa, no âmbito da EMUFRN e fora dela (secretarias, setores, infraestrutura, Pró-Reitorias, departamentos entre outros), principalmente junto às instâncias que tratam diretamente de acessibilidade e inclusão;
12. Criação de mídias sociais da CPIA ou veiculação das informações nos perfis institucionais da EMUFRN;
13. Divulgação da CPIA nas turmas regulares de Ensino, possibilitando que discentes e docentes colaborarem na identificação de demandas de acessibilidade e inclusão;
14. Melhoria da organização / arquivamento dos documentos da CPIA, visando salvaguardar a memória institucional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CPIA/EMUFRN) encerra o ano de 2021 em processo de transição. No âmbito da Unidade, destaca-se a mudança de Direção, no mês de dezembro de 2021. Na Comissão, ressalta-se a mudança na presidência e na profissional de referência da SIA. Dessa forma, a elaboração deste documento exprime também o esforço de analisar internamente a atuação da CPIA e perspectivas junto à Unidade Acadêmica, dada entrada em um novo ano letivo e em um novo momento na condução dos trabalhos.

Embora desafiador, o atual momento apresenta potencialidades. A análise desenvolvida por ocasião da elaboração deste relatório provoca para repensar, coletivamente, a condução dos trabalhos da CPIA e suas potencialidades de ação, em um momento no qual se delineia também o planejamento de médio prazo da Gestão da Unidade, a ser materializado em um Plano Quadrienal - conforme sinalizado pelo Diretor da EMUFRN.

A CPIA lida constantemente com diferentes expectativas dos seus membros e da comunidade acadêmica. Nota-se até o momento, que o volume de demandas apontadas pelos membros sinaliza a necessidade de reorganização da dinâmica de trabalho. Dada a sua composição, esse espaço possui forte potencial em fomentar ainda mais as práticas e condições que atendam a inclusão e acessibilidade na Escola de Música.

Em caráter preliminar, já se identifica uma série de demandas que se colocam como expectativas para a atuação da CPIA, das quais cabe exemplificar:

a. Contratação de tradutores e intérpretes de Libras para produção e divulgação de material didático audiovisual, bem como para os eventos realizados pela EMUFRN.
b. Aquisição de materiais táteis para demonstrar os aparelhos respiratório e fonador no desenvolvimento das aulas de canto e técnica vocal.
c. Necessidade de transcrição de materiais escritos em outros idiomas para o de Braille.

Nesse contexto, gera-se a expectativa de que providências dessa natureza potencializem os processos de ensino e aprendizagem, garantam a produção de materiais e conteúdos acessíveis e que viabilizem as condições necessárias ao pleno

desenvolvimento das trajetórias acadêmicas das pessoas com deficiência. No entanto, a concretização dessas ideias e atendimento dessas necessidades requer a rearticulação e mobilização de outros agentes - presentes na CPIA e também em outros setores da universidade.

REFERÊNCIAS

ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (EMUFRN). **Ata da quarta Sessão Ordinária do Conselho da Unidade Acadêmica Especializada Escola de Música, no exercício de 2021**. 2021. Ata n. 47/2021 - EMUFRN (11.39), disponível no SIPAC.

ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (EMUFRN). **Portaria n. 10/2020 - EMUFRN (11.39)**. 2020. Portaria de designação da Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade da Escola de Música.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2010-2019. Natal/RN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010. Disponível em: https://www.ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2010-2019-final.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2020-2029. Natal/RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: https://www.ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2020-2029.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Resolução n. 026/2019-CONSUNI, de 11 de dezembro de 2019**. 2019a. Institui a Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com Necessidades Específicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://ufrn.br/resources/documentos/politicas/politica_de_Inclusao_e_Acessibilidade.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Resolução n. 027/2019-CONSUNI, de 11 de dezembro de 2019**. 2019b. Regulamenta a Rede de Apoio à Política de Inclusão e Acessibilidade e à Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=7036638&key=0bab516e8cf60e3e3f8f60a82af3f489#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20No%20027%2F2019%2DCONSUNI,Rio%20Grande%20do%20Norte%20%E2%80%93%20UFRN. Acesso em: 29 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão. **Relatório SEMBRAIN** 2020. 2021. Documento interno.

APÊNDICE A - Portaria de designação da CPIA/EMUFRN, de 31/01/2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE MÚSICA

PORTARIA Nº 44 / 2022 - EMUFRN (11.39)

Nº do Protocolo: 23077.009001/2022-45

Natal-RN, 31 de janeiro de 2022.

O DIRETOR DA ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, que lhe confere a Portaria nº 1843/2021-R, de 08 de dezembro de 2021,

CONSIDERANDO a Resolução nº 026/2019-CONSUNI, de 11 de dezembro de 2019, que instituiu a Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com Necessidades Específicas na UFRN; e

CONSIDERANDO a Resolução nº 027/2019-CONSUNI, de 11 de dezembro de 2019, que regulamente a Rede de Apoio à Política de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da UFRN,

RESOLVE:

Art. 1º. Designar os membros abaixo denominados para constituírem a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade, compreendida como sendo o Grupo de Trabalho para Acessibilidade da Escola de Música.

Representação	Matrícula	Nome
Direção	1648016	Zilmar Rodrigues de Souza (Titular)
	1518400	Fábio Soren Presgrave (Suplente)
Comissão Interna de Segurança e Saúde do Trabalho (CISST)	1731366	Camilo Thiago Amorim Fernandes (Titular)
	1149301	João Batista dos Santos Júnior (Suplente)

Assessoria Acadêmica	1017535	Tiago de Quadros Maia Carvalho
Profissional de Referência da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade	1085332	Ana Leila de Melo Soares
Servidor Técnico de Serviços de Apoio aos Discentes	1871898	**David Barbalho Pereira**
	1453852	Elizabeth Sachi Kanzaki Ribeiro
	3071431	Jaryna Gabriella Dantas Galvão
Servidor com Necessidades Específicas	1279611	**Elke Beatriz Riedel (Titular)**
	1856753	Camilo Soares Leite de Lima (Suplente)
Estudante com Necessidades Específicas	20180079031	José Silva de Souza
Coordenação do Curso Técnico em Música e Colegiado de Curso ou NDE	3089788	Júlio Cesar de Melo Colabardini (Titular)
	1812476	Pollyanna Guimarães da Silva (Suplente)
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música e Colegiado de Curso ou NDE	1673193	Tarcísio Gomes Filho (Titular)
	1422519	Nathália Domingos (Suplente)
Coordenação do Curso de Bacharelado em Música e Colegiado de Curso ou NDE	1149517	Germanna França da Cunha (Titular)
	1533086	Joana Cunha de Holanda (Suplente)
Coordenação de curso de Pós-Graduação ou Colegiado	1627429	Radegundis Aranha Tavares Feitosa (Titular)
	1731258	Cleber da Silveira Campos (Suplente)
	2669418	Carolina Chaves Gomes

Servidor docente que atua em serviço de apoio ao discente na Unidade	1174208	Claudia Roberta de Oliveira Cunha
	1422519	Nathália Domingos
	2566631	Ticiano Maciel Damore

Art. 2º Designar DAVID PEREIRA BARBALHO, já qualificado no art. 1º, para exercer a presidência do referido Grupo de Trabalho.

Art. 3º Revogar a Portaria nº 8/2022 – EMUFRN, de 27 de janeiro de 2022, publicada no Boletim de Serviços nº 18/2022, de 27/01/2022.

Art. 4º Dê-se ciência aos interessados e publique-se em Boletim de Serviços.

(Assinado digitalmente em 31/01/2022 10:42)
ZILMAR RODRIGUES DE SOUZA
DIRETOR - TITULAR
EMUFRN (11.39)
Matrícula: 2212127

Para verificar a autenticidade deste documento entre em **https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **44** , ano: **2022**, tipo: **PORTARIA** , data de emissão: **31/01/2022** e o código de verificação: **0873ebee64**

APÊNDICE B - Ata da 1ª reunião ordinária de 2021, de 29/03/2021

Protocolo: 23077.060507/2021-67	Observações: documento ativo.

ATA DA REUNIÃO DA CPIA – COMISSÃO PERMANENTE PARA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE, REALIZADA NO DIA 29 DE MARÇO DE 2021

Aos 29 dias do mês de março do ano de 2021, às 10 horas e 11 minutos, deu se início a reunião do CPIA – Comissão Permanente para Inclusão e Acessibilidade da Escola de Música da UFRN. Iniciando os trabalhos, a profª Elke Riedel deu as boas vindas a todos na 1ª reunião do semestre 2021.1 e, em seguida passou a palavra para o prof. Ricardo Lins, secretário da SIA – Secretaria de Inclusão e Acessibilidade da UFRN, que agradeceu o convite para estar na CPIA da EMUFRN, e, nesta ocasião, parabenizou a CPIA por estar convidando todos os coordenadores de cursos para estarem neste diálogo com a CPIA, enfatizando que esta parceria é fundamental para que possam desenvolver de fato um trabalho que venha fazer a diferença para estes estudantes com necessidades especiais dentro de uma cultura de educação inclusiva na UFRN. Falou também sobre colocarem, como ponto de pauta, fazerem uma avaliação do trabalho que foi desenvolvido pela CPIA, não somente pelos membros da comissão, mas que todos pudessem pensar o que foi o trabalho da CPIA dentro da unidade acadêmica Escola de Música. A seguir a profª. Elke Riedel passou a palavra para a Assistente Social da SIA, Érika Luzia, que sugeriu que Agamenon de Morais, coordenador técnico do SEMBRAIN, iniciasse a apresentação de slides, informando sobre como foi construída a CPIA, como foi desenvolvido o diagnóstico e, a seguir, Érika Luzia daria continuidade, expondo a proposta de trabalho e ações que serão implementadas a partir deste período remoto. Na ocasião, Agamenon de Morais informou que o Grupo de Trabalho para Acessibilidade passou a chamar-se CPIA, que é uma equipe local que atua com as ações, as políticas da SIA da universidade. A referida equipe da EMUFRN vai focar nas demandas de acessibilidade relacionadas ao espaço físico e pedagógico. A seguir apresentou a equipe de trabalho da SIA e da CPIA e os objetivos e atividades destas respectivas secretaria e comissão. A seguir, Érika Luiza retomou a palavra, as ações que ficaram pendentes de realização, dando continuidade com a exposição das propostas das ações a serem realizadas efetivamente no período remoto, com a tentativa de engajar ao máximo os membros da CPIA e os coordenadores, analisando o que se pode acrescentar, buscando novos apoios, sugestões e compartilhando o andamento das atividades. A seguir a profª Elke Riedel fez uso da palavra para enfatizar a importância da CPIA ter seu espaço normalizado nas plenárias (como as coordenações já têm os seus espaços garantidos), mas que até o momento não está efetivamente assegurado. A seguir a profª Elke Riedel retomou a palavra para dizer que estamos num período desafiador, quando precisamos conversar bastante com relação às sugestões e ideias que surgirem para que o ensino inclusivo possa realmente se efetivar. Inclusive informou que ela fez um grupo de whatsapp para os alunos interagirem e falarem a respeito de suas dificuldades com relação às aulas remotas, para que aconteça um trabalho em conjunto. A seguir o prof. Fábio Presgrave, Vice-Diretor da EMUFRN, fez uso da palavra para informar que o setor de inclusão consta no regimento da Escola de Música, estando no processo final de ser submetido à aprovação em Plenária (está sendo revisado pela SEBTT), devido a alguns assuntos legais que surgiram, mas que ele espera que na próxima semana seja finalmente resolvido, pois tem consciência de que é uma batalha em que estão envolvidos há muito tempo. Em sequência, Elizabeth Kanzaki, Coordenadora Adjunta do Sembrain, fez uso da palavra para esclarecer que houve um equívoco na fala do prof. Fábio Presgrave, quando

informou sobre o setor de inclusão constar no regimento da EMUFRN e esclareceu que está havendo um equivoco com relação à CPIA e ao sembrain, enfatizando que a CPIA tem a função de diagnosticar barreiras que estejam impedindo a inclusão, para o que os membros se reúnem e mapeiam estas ações que ainda estejam para acontecer, enquanto que o Sembrain é um setor de inclusão que já trabalha diretamente com estes alunos com necessidades especiais. A seguir Erika Luiza sugeriu que uma outra questão deveria ser assegurada e legalizada através de portaria, seria a carga horária de todos os membros da comissão nestes períodos de reuniões. Na ocasião, o prof. Fábio Presgrave disse que é fundamental que estas comissões que se reúnem regularmente tenham os seus trabalhos reconhecidos. Na ocasião, a prof. Carolina Gomes esclareceu que conta como carga horária apenas ensino de graduação e pós graduação e que as participações em comissões serviriam para constarem nas progressões, porém não contam como carga horária. A seguir, Elizabeth Kanzaki lembrou que não consta listado como ponto de pauta uma questão do semestre anterior, que seria a contratação de intérpretes de LIBRAS, que ficou como questão pendente, e, também, sobre o piso tátil e piso direcional, sinalização, a parte arquitetônica, sobre o que se comentaram nas reuniões anteriores. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e, para constar, eu, Verônica Alves de Lima, lavrei a presente ata que será assinada pelos presentes.

APÊNDICE C - Ata da 3ª reunião ordinária de 2021, de 03/05/2021

Protocolo: 23077.006953/2022-15	Observações: documento ativo.

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 03/05/2021 – COMISSÃO PERMANENTE DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE (CPIA) DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN (EMUFRN)

Aos dias três do mês de maio de 2021, às quatorze horas, por meio de videoconferência em sala virtual, reuniu-se, em sua terceira reunião ordinária do ano de 2021, a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da Escola de Música da UFRN, neste exercício, por convocação da docente Elke Beatriz Riedel (presidente da CPIA/EMUFRN), contando com a participação dos seguintes membros: Camilo Soares Leite de Lima (assistente em administração), Nathália Domingos (docente), Carolina Chaves Gomes (docente), Elizabeth Sachi Kanzaki (bibliotecária), Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo (docente e presidente da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade), Claudia Roberta de Oliveira Cunha (docente), Érika Luzia Lopes da Silva Ferreira (profissional de referência da SIA) e Ticiano Maciel DAmore (docente). A reunião contou com a visita da professora Catarina Shin Lima de Souza. Ricardo Lins (presidente da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade) iniciou a reunião agradecendo pelo espaço e pela disponibilidade dos membros, colocando que a CPIA da EMUFRN iniciou seu segundo ano de atuação. Junto aos presentes, recomendou que se realizasse um levantamento de reflexões sobre avanços do grupo, bem como sobre a necessidade de realização de avaliações internas. Neste ponto, considerou o foco dado à deficiência visual no âmbito da Escola de Música como aspecto que se coloca como particularidade frente às demais Comissões e como diferencial que potencializa o entendimento do processo de ensino aprendizagem e condições de acessibilidade no âmbito da Música. Elencou ainda alguns pontos para discussão: disponibilidade dos membros para participar das reuniões; importância da manutenção de um dia fixo de reuniões na agenda dos membros; necessidade de discussão de pautas consideradas importantes pelos membros (destacando a relevância e complementaridade entre as colocações dos membros), de modo que haja integração entre as colocações que os membros trouxerem das suas áreas e setores de atuação. Apontou para a descentralização como aspecto desejado no trato das questões voltadas à inclusão e acessibilidade no âmbito da universidade, bem como para a necessidade de que se desenvolvam estratégias que envolvam a comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnico-administrativos). Como preocupação, pontuou o envolvimento de agentes que deem continuidade aos trabalhos voltados à inclusão e acessibilidade. Pontuou ainda a necessidade de alinhamento da rotina de reuniões com as coordenações de curso e chefia do departamento, no intuito de evitar choques entre as atividades de ensino e a participação na Comissão. Finalizando a fala inicial, Ricardo disponibilizou a palavra para os membros da Comissão. Nathália Domingos sinalizou sua disponibilidade em participar das reuniões do semestre 2021.1, uma vez que os horários das aulas não irão mais coincidir com as reuniões da Comissão. Claudia Cunha falou sobre a sua disponibilidade participar da Comissão a partir do semestre 2021.1 e questionou sobre o tratamento que deverão receber os componentes curriculares optativos, por ocasião da reformulação dos Planos de Curso do Bacharelado e Licenciatura, solicitando o envio de arquivos que subsidiem essa análise - o que demandou explicações adicionais de Ricardo Lins. Ricardo apontou para possibilidade de construir componentes curriculares optativos que tratem de temas voltados a informações pautadas pela mudança de posturas, atitudes preconceituosas e barreiras à inclusão, por exemplo - voltadas às questões básicas de enfrentamento de preconceitos, em todos os seus contextos

e também no âmbito da música. Apontou ainda para a possibilidade de contar com profissionais de outras áreas do conhecimento para a construção de discussões interdisciplinares. Em seguida, Catarina Shin apresentou um panorama dos componentes curriculares ofertados na Licenciatura em Música (Música e Educação Especial I e II, Musicografia Braille I e II), mencionando que segue em curso a reavaliação e reorganização dos conteúdos dessas disciplinas. Catarina destacou ainda o potencial da CPIA em discutir a reformulação das disciplinas voltadas à inclusão e acessibilidade na EMUFRN, bem como em articular a oferta de outros componentes oriundos de outras unidades acadêmicas e setores. Além disso, destacou a importância de que as discussões voltadas à inclusão não se restrinjam a essas disciplinas especificamente, mas que os aspectos voltados à diversidade sejam contemplados nas demais, a partir de provocações e reflexões dos(as) docentes. Colocou que a própria CPIA pode ser um espaço para realização de rodas de conversa com profissionais de outras áreas do conhecimento. Ricardo Lins ressaltou a ampla abrangência e importância dessas discussões, uma vez que se voltam para questões técnicas e também atitudinais e de comportamento – o que potencializa cada sujeito como protagonista nos processos de inclusão e acessibilidade. Agamenon de Morais iniciou a fala tratando de resultados e avanços percebidos por ele na Unidade, destacando a postura atitudinal positiva dos docentes e recorrência da pauta da inclusão nas discussões colegiadas e elencando ressalvas quanto à tecnologia (área na qual não identificou avanços significativos, considerando as dificuldades vivenciadas pelos discentes). Quanto aos desafios, Agamenon destacou a baixa participação e envolvimento da comunidade acadêmica de maneira geral, embora haja postura receptiva à Comissão e aos membros desta. Adicionalmente, mencionou a necessidade de esclarecer as diferentes atribuições do SEMBRAIN e da CPIA. Como meta / objetivo, apontou maior integração junto aos orientadores acadêmicos para o processamento das matrículas, bem como das demandas acadêmicas e pessoais dos discentes, como por exemplo, o acolhimento – demandas constantemente tratadas pelo SEMBRAIN e CPIA. Elencou também a necessidade de se garantir demanda de novos discentes nos cursos regulares. Como possibilidades para mitigar essas questões, listou os seguintes pontos: maior integração entre cursos de Extensão e Cursos regulares (ressaltando iniciativas já tomadas nesse sentido) e criação de componentes que viabilizem essa integração no Currículo dos cursos regulares. Em seguida, Agamenon expôs preocupação quanto ao trato de ações afirmativas voltadas a públicos para além das pessoas com deficiência, exemplificando com situações já vivenciadas no âmbito da EMUFRN. Ricardo Lins enfatizou a importância dessas falas para o levantamento de reflexões e ajustes, destacando que o ponto levantado quanto a atuação dos orientadores acadêmicos, por exemplo, também se verifica em outros setores e unidades da UFRN. Na sequência, Carolina Gomes mencionou dificuldades na disponibilidade para participar da CPIA, considerando as suas tarefas e demandas geradas pela maternidade. Reiterou que está à disposição da referida comissão, de acordo com a viabilidade de conciliação com outras demandas. Destacou a importância de trazer temas relacionados à outras ações afirmativas, exemplificando com situações vivenciadas no âmbito da EMUFRN no tocante à maternidade e suporte e atenção a essas necessidades. Sobre a atuação dos orientadores acadêmicos, Carolina menciona outras possibilidades e dificuldades envolvidas nesta função. Após breve comentário de Ricardo, Ticiano D'Amore reiterou a disponibilidade em colaborar e mencionou as dificuldades enfrentadas na coordenação da Banda Braille, no contexto de pandemia e suspensão das atividades presenciais. Ricardo Lins tratou do desafio que foi estruturar os trabalhos das CPIA nas unidades acadêmicas, considerando os diversos contextos e particularidades, bem como a necessidade da permanência e continuidade dessas ações.

Mencionou a intenção de estruturar espaços e momentos para compartilhamento de práticas e produtos gerados pelas CPIA no âmbito da UFRN. Elke Beatriz Riedel se posicionou de acordo com os apontamentos feitos pelos membros. Ricardo Lins ressaltou o caráter coletivo que a Comissão possui, destacando a importância do diálogo continuado e apoio mútuo entre os membros, dado o caráter de novidade desse arranjo institucional. Ricardo agradeceu pela atuação dos membros e sugeriu o feedback sobre a permanência dos demais membros que ainda estão designados em portaria. Elke questionou sobre o tempo de atividades e permanência do(a) presidente nas CPIA. Ricardo esclareceu que o tempo previsto na normativa é de dois anos, podendo haver recondução. Em sequência, nada mais havendo a tratar, Ricardo agradeceu pela presença de todos e encerrou a reunião, de cujos trabalhos eu, David Barbalho Pereira, Assistente em Administração da Escola de Música da UFRN, lavrei a presente ata com revisão de Agamenon Clemente de Morais Júnior, Assistente em Administração da Escola de Música da UFRN (a quem desde já agradeço) e que, depois de lida e achada conforme, segue assinada por todos os membros presentes.

APÊNDICE D - Ata da 4ª reunião ordinária de 2021, de 07/06/2021

Protocolo: 23077.006955/2022-04	Observações:

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 07/06/2021 – COMISSÃO PERMANENTE DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE (CPIA) DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN (EMUFRN)

Aos sete dias do mês de junho do ano de 2021, às dez horas e vinte e três minutos, por meio de videoconferência em sala virtual reuniu-se, em sua quarta reunião ordinária do ano de 2021, a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da Escola de Música da UFRN, e contou com a participação dos seguintes membros: Carolina Chaves Gomes (docente), Camilo Soares Leite de Lima (assistente em administração), Nathália Domingos (docente), Elizabeth Sachi Kanzaki (bibliotecária), José Silva de Souza (representante discente), Catarina Shin Lima de Souza (docente), Jean Joubert Freitas Mendes (diretor da EMUFRN), Érika Luzia Lopes da Silva Ferreira (Assistente Social e profissional de referência da SIA) e Agamenon Clemente de Morais Júnior (assistente em administração) e Elke Beatriz Riedel (docente e presidente da CPIA/EMUFRN). Iniciando os trabalhos, a professora Elke Riedel fez a apresentação de um vídeo-descrição sobre as ações a serem realizadas efetivamente no período remoto pela CPIA, o que será necessário para executá-las e quando, visando partilhar o curso destas, sempre mantendo os membros informados mutuamente. Em seguida, a docente Nathália Domingos fez uso da palavra para enfatizar que é importante haver um esclarecimento sobre os recursos disponibilizados pelos professores e programas utilizados (exemplo: Google Meet, Zoom), o que é mais acessível e funcional para ser usado. Logo depois, questionou se os alunos com necessidades educacionais específicas fazem algum tipo de curso, se oferecem algum tipo de suporte para eles navegarem neste universo virtual ou se seriam propostas ações para deixá-los mais íntimos desta parte tecnológica e quem poderia oferecer esse curso para os discentes, uma vez que o semestre está iniciando. A professora Elke Riedel enfatizou que está analisando como contornar essa situação com os alunos com deficiência visual nas aulas específicas que ela ministra. Após, o aluno José Souza fez uso da palavra para esclarecer sobre as diferenças entre o Zoom e o Google Meet e que mudar de uma plataforma para a outra atrapalha o uso porque os deficientes visuais têm a questão de trabalhar a memorização e customização e quando passam para um outro programa, isso exige uma nova adaptação e concluiu que o melhor é ser utilizado um único programa. Logo depois foram informadas as ferramentas usadas pelos aplicativos Zoom e Google Meet. A docente Nathália Domingos sugeriu falarem com a psicóloga Danielle Garcia, da SIA, para oferecer orientações a respeito de áudiodescrição. Na ocasião, o professor Jean Joubert, diretor da EMUFRN, questionou sobre o tempo que a CPIA iria precisar na plenária. A professora Elke Riedel respondeu que ainda não foi definido e o docente Jean sugeriu um tempo entre 20-30 minutos. Na ocasião, a professora Elke sugeriu que José Souza, representante discente, participasse para expressar alguma necessidade dos alunos e o mesmo concordou. O docente Jean sugeriu que fosse falado o que existe de novo que possa ser elucidado para os professores, algo que não tenha sido ainda falado nas vezes anteriores. Na ocasião, a docente Nathália Domingos sugeriu que José Souza converse com os colegas para levar à plenária um mapeamento, uma vez que entre os alunos com necessidades educacionais específicas, os conhecimentos e dificuldades são bem heterogêneos. Na ocasião, o docente Jean Joubert informou que estão em negociação com a SINFO sobre conseguir o Zoom para a EMUFRN, pois alguns professores estão com dificuldades porque o Google Meet corta algumas frequências. Se ocorrer tudo bem, os professores poderão optar se usam um

ou outro ou ambos. A seguir, a docente Elke Riedel prosseguiu com o **segundo ponto de pauta: a diferenciação entre a SIA e o SEMBRAIN**, e Agamenon de Morais, Coordenador Técnico do SEMBRAIN, demonstrou através de slideshow sobre a abrangência, natureza, duração e atribuições de cada um dos dois setores. Em seguida, a professora Elke sugeriu que Agamenon deixasse este material informativo no grupo. Neste momento foram feitos alguns questionamentos que foram esclarecidos por Agamenon. A seguir, Elizabeth Kanzaki, Coordenadora Adjunta do SEMBRAIN, exemplificou o caso do aluno Elitanildo, que deveria ser tratado na comissão. O citado aluno, do curso de Licenciatura em Música, apresenta inúmeras dificuldades e deveria ser acompanhado por assistente social, psicólogo, fonoaudiólogo, com estratégias a serem usadas numa parceria entre a SIA e SEMBRAIN. A docente Elke Riedel informou sobre outro exemplo de uma aluna do bacharelado de Canto da EMUFRN, a Dalila, que apresenta problemas psiquiátricos e a professora não tem medido esforços para contatar e ajudar a citada aluna, porém sem muito sucesso. Questionou a respeito do que a Escola de Música pode e deve fazer nestes casos específicos, uma vez que os professores não sabem como agir. Na ocasião, o docente Jean Joubert sugeriu que é importante que o canal de comunicação do professor com o aluno seja o SIGAA, por tratar-se do meio oficial de comunicação da instituição, e se, no futuro surgir alguma questão a ser discutida, o histórico de comunicação através do canal oficial resguarda o professor de qualquer problema. Enfatizou que a Escola de Música, através de contato com outros setores da UFRN, poderá verificar formas de ajudar a citada aluna com as suas dificuldades estudantis. Em sequência, Agamenon de Morais fez uso da palavra para acrescentar um comentário e esclarecer sobre uma questão que Érika fez, informando que o SEMBRAIN, oferece produtos e executa serviços. A seguir, a professora Elke Riedel quis saber a opinião dos membros se é suficiente definir para toda a comunidade da plenária as atribuições, tanto do SEMBRAIN como da CPIA e sugeriu que Agamenon ficasse responsável por esta parte, expondo, durante 10 minutos, no início do tempo destinado ao SEMBRAIN, deixando os outros 10 minutos para José Souza, como representante discente, para falar como foi o semestre anterior e o que precisa ser melhorado. Em seguida, a docente Elke Riedel sugeriu que fosse feita outra reunião para discutirem a respeito de como a SIA poderá ajudar o SEMBRAIN no que diz respeito às formas de ajudar os alunos com algum tipo de dificuldade. Elizabeth Kanzaki comentou que deveriam identificar qual o tipo de problema de cada aluno e encaminhar para o setor específico para que seja acompanhado. A professora Elke questionou se a CPIA não já teria o mapeamento dessa rede de serviços, o que foi esclarecido por Érika Luzia, que nesse período remoto muitas coisas funcionam de maneira diferente e esclareceu sobre alguns setores e os serviços prestados por eles. A seguir Agamenon lembrou das atas anteriores que os membros deverão assinar via SIPAC. E não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a reunião e para constar, eu, Verônica Alves de Lima, com revisão de Letícia Iraci de Medeiros, assistente em administração da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA), que será assinada pelos presentes.

APÊNDICE E - Ata da 5ª reunião ordinária de 2021, de 05/07/2021

Protocolo: 23077.141109/2021-41	Observações: Documento com assinatura pendente.

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 05/07/2021 – COMISSÃO PERMANENTE DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE (CPIA) DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN (EMUFRN)

Aos 05 dias do mês de julho de 2021, às quatorze horas, por meio de videoconferência em sala virtual (meet.google.com/wdi-unhj-sgi), reuniu-se em sua quinta reunião ordinária, a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da Escola de Música da UFRN, neste exercício, por convocação da docente Elke Beatriz Riedel, presidente da CPIA, e contou com a participação dos seguintes membros: Agamenon Clemente de Morais Júnior, Camilo Soares Leite de Lima, Carolina Chaves Gomes, Catarina Shin Lima de Souza, Danielle Ferreira Garcia, David Barbalho Pereira, Elizabeth Sachi Kanzaki, Érika Luzia Lopes da Silva Ferreira, Joana Cunha de Holanda, José Silva de Souza, Júlio César de Melo Colabardini, Ticiano Damore. A docente Elke Riedel declarou aberta a sessão, agradecendo a presença de todos, dando as boas-vindas aos presentes, especialmente à palestrante Danielle Garcia, psicóloga da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade da UFRN. Em seguida, Érika Lopes também agradeceu o aceite do convite por parte da palestrante e sua disponibilidade para trabalhar a temática junto à CPIA EMUFRN. Danielle agradeceu a oportunidade e iniciou sua fala questionando o conceito de educação inclusiva. Nathália, Elke e José de Souza deram suas contribuições, explicando como se deu o contexto educacional de cada um. Danielle explicou que, durante a vida estudantil, muitos de nós nos encontramos privados de conviver com a diversidade e a inclusão, apontando para a diferenciação entre “o desenvolvimento típico” (as pessoas sem necessidades educacionais específicas) e os “não neurotípicos", ou autistas. Disse ainda que durante sua graduação em Psicologia, nas disciplinas de Psicologia Escolar I, II e III, não chegou a estudar conteúdos relacionados à Inclusão. Também comentou que, para as pessoas com deficiência, deve se mostrar complexo se depararem com as demais pessoas reagindo com medo ou estranhamento, não sabendo como agir em situações triviais para com essas pessoas com deficiência. Ela seguiu explicando que essas situações ocorrem em decorrência da segregação ocorrida durante a trajetória escolar. José de Souza relatou um caso ocorrido com ele no ônibus circular da UFRN, quando uma outra pessoa não soube como conversar com ele por se tratar de pessoa com deficiência visual. Danielle explicou que as primeiras cotas para estudantes com deficiência via Sisu, na UFRN, ocorreram no ano de 2018. Dentre as políticas oferecidas pelo Governo Federal, listou o PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil e o Programa Incluir, criado na segunda gestão do governo Lula, que visou criar núcleos de acessibilidade nas instituições federais de ensino superior (IFES). Em seguida, explicou sobre os fatores que interferem no processo do aprendizado: aspectos sócio afetivos, aspectos envolvidos na dinâmica da sala de aula e aspectos neurobiológicos (abarcando aspectos neuropsicológicos). Danielle levou os presentes a refletir sobre a relação afetiva de um determinado conhecimento com a instituição de ensino onde estudam ou com o professor de uma disciplina. Caso essa relação de afeto exista e se mostre positiva, a probabilidade de aprender se torna maior. Em relação aos aspectos envolvidos na dinâmica da sala de aula, Danielle lembrou a importância de um ambiente que favoreça a aprendizagem. Assim, numa turma em que haja um aluno surdo, a organização das cadeiras deve se dar sob forma de círculo, para que esse aluno possa fazer leitura labial. Quanto aos aspectos neurobiológicos (abarcando aspectos neuropsicológicos), a palestrante explicou que o nosso cérebro possui plasticidade. Nesse contexto, ela retomou ideias de Vygotsky para explicar que cada um de

nós pode desenvolver formas diferentes de calcular, utilizando caminhos diferentes. Dando prosseguimento, tratou de questões envolvendo o cérebro e a aprendizagem. Citou o exemplo de um aluno que aprende música em Libras e outro que aprende música sem possuir deficiência, apontando o fato de que uma aprendizagem se mostra permanente e sólida a depender da qualidade daquela aprendizagem (i. e., se aquela aprendizagem conseguiu acessar a mente), alertando ainda que o professor também precisa mostrar a relevância da aprendizagem com exemplos práticos. A professora Elke perguntou a relação entre a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e a aprendizagem. Danielle respondeu que uma pessoa pode ter altas habilidades em matemática e ter conhecimento mediano nas demais disciplinas. Ouviu-se a partilha do discente José Souza, onde este afirmou que passou a compreender melhor as aulas de violão com a musicografia Braille e com uma clareza visual maior por meio da linguagem tátil. Danielle seguiu explicando que, para Vygotsky, o cérebro se desenvolve porque aprende. Danielle também explicou sobre os paradigmas que vigoraram em Educação Especial: primeiro houve a institucionalização, em que se aconselhava os pais eram que colocassem em manicômios suas crianças nascidas com deficiência. Danielle continuou explicando que, nas últimas décadas, essa realidade mudou em alguns aspectos, no paradigma de Serviços, em que se aconselhava aos pais que matriculassem suas crianças com deficiência em escolas especiais, como as APAEs. Por fim, explicou que, nos últimos anos, predomina o paradigma de suporte, em que os alunos se inserem nas salas de aula típicas e também frequentam universidades típicas, desta feita devendo os professores buscar adequar-se às necessidades desses alunos. Danielle teceu comentários sobre os desafios (barreiras atitudinais) ainda não vencidos em alguns cursos ou entre alguns professores da UFRN. Ela disse que, muitas vezes, falta o entendimento para com a pessoa com deficiência como um sujeito de direitos. **Encaminhamentos**: A próxima reunião deverá ocorrer no dia 02 de agosto do ano corrente. Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas e quarenta e seis minutos, a presidente da CPIA encerrou a reunião, de cujos trabalhos eu, Letícia Iraci de Medeiros, secretária, lavrei a presente ata com revisão do assistente em administração Agamenon Clemente de Morais Júnior, a quem desde já agradeço que, depois de lida e achada conforme, segue assinada por todos os membros presentes.

APÊNDICE F - Ata da 6ª reunião ordinária de 2021, de 02/08/2021

Protocolo: 23077.141209/2021-77	Observações: Documento com assinatura pendente.

ATA DA 6a REUNIÃO ORDINÁRIA – 02/08/2021 – COMISSÃO PERMANENTE DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE (CPIA) DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN (EMUFRN)

Aos dois dias do mês de agosto de 2021, às quatorze horas, por meio de videoconferência em sala virtual (meet.google.com/wdi-unhj-sgi), reuniu-se, em sua sexta reunião ordinária, a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da Escola de Música da UFRN, neste exercício, por convocação da docente Elke Beatriz Riedel, presidente da CPIA, e contou com a participação dos seguintes membros: Agamenon Clemente de Morais Júnior (assistente em administração), Antônio Ferreira de Melo júnior (supervisor de ensino da SIA), Camilo Soares Leite de Lima (assistente em administração), David Barbalho Pereira (assistente em administração), Elizabeth Ribeiro (docente), Érika Luzia Lopes da Silva Ferreira (assistente social), Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo (docente e secretário da SIA), Germanna França da Cunha (docente), Jaryna Gabriella Dantas Galvão (auxiliar em administração), José Silva de Souza (discente) e Vanessa Chaves (representante da PROGRAD). A presidente da CPIA, Elke Riedel, declarou aberta a sessão, agradecendo a presença de todos, especialmente dos palestrantes: Ricardo Lins, secretário da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade da UFRN; Antônio Melo (Supervisor de Ensino da SIA) e Vanessa Chaves (representante da PROGRAD). Ricardo fez uma breve contextualização acerca da temática assunto da pauta Reserva de vagas para alunos com deficiência egressos de escolas privadas. Afirmou que a Universidade recebeu, no final de 2019, um questionamento do Ministério Público relativo ao porquê da Instituição não ter, na ocasião, entre as suas ações afirmativas, a reserva de vagas para alunos com deficiência egressos de escolas privadas, tendo em vista, dentro do RN, já haver outras experiências ou instituições de ensino superior que implementam ações dessa natureza (e. g., IFRN e UERN). Diante dessa situação posta, o reitor da UFRN solicitou providências à Secretaria de Inclusão e Acessibilidade que, unindo-se à PROGRAD e à SBTT (Secretaria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica), formou uma comissão visando atender essa recomendação no âmbito institucional. Encaminhou-se um levantamento nacional a respeito dessa política de ação afirmativa e ainda, segundo Ricardo, o professor Daniel solicitou à comissão que levasse a pauta em questão para discussão por parte de todas unidades acadêmicas da UFRN, considerando-se a relevância e o aspecto democrático implicados nessa temática, de modo que todos pudessem fortalecer a política de inclusão no âmbito da UFRN. Após os esclarecimentos iniciais de Ricardo, Antônio Melo apresentou o relatório Reserva de vagas para pessoas com deficiência na ampla concorrência. Segundo ele, em relação às ações afirmativas, instituiu-se na UFRN uma comissão por meio da portaria no 830 de 2015 (prorrogada pela portaria no 1.194 de 2020). Em seguida, abordou alguns apontamentos constatados durante a análise, a saber, que ocorreram avanços progressivos dentro do contexto educacional em nosso país em decorrência, dentre outros fatores, da situação e da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008. Explicou ainda que a implementação dessa política tem impactado na educação e no contexto educacional e que os reflexos também se fizeram perceber nas matrículas de estudantes com deficiência na Educação Superior. De acordo com Antônio, a Lei 13.409/2016 (Lei de cotas para pessoas com deficiência), que alterou a Lei 12.711/2012, tem contribuído para aumentar o acesso das pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. À guisa de exemplo, comentou que a Lei 12.711/2012, em seu

artigo 4o, afirma que as instituições federais de ensino técnico de nível médio devem reservar em cada concurso e processo seletivo para ingresso em cada curso, por turno, no mínimo 50% de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas. Segundo Antônio, a Lei 13.409/2016 trouxe duas alterações importantes, acrescentando os públicos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência nas cotas de vagas a serem preenchidas, por curso e turno, em proporção do Censo do IBGE, no Ensino Superior (Art. 3o) e Ensino Técnico de nível médio (Art. 5o). Em seguida, Antônio apresentou uma pesquisa elaborada por Rocha (2019) a partir de dados do INEP, comparando dados da Educação Superior no Brasil entre os anos de 1999 e 2015, em que se constatou um aumento nas matrículas de estudantes público-alvo da Educação Especial no ensino superior (enquanto em 1999 contavam-se 135 estudantes com deficiência matriculados no ensino superior, em 2015 essa quantidade chegou a 37.927 discentes). Antônio observou também que em 2018, após a implementação de diversas políticas, esse número mais que duplicou, alcançando a marca de 43.633 matrículas. Mesmo assim, conforme explicou, ainda se faz perceber significativa discrepância em relação ao número total de discentes. Alertou ainda que, ao se observar novamente a representatividade do público-alvo da Educação Especial no ensino superior, essa representatividade em 2018 se apresenta com o valor reduzido de 0,52%. Assim Antônio concluiu que, diante dessa conjuntura, o Brasil acompanhou as recomendações internacionais e implementou, ao longo dos últimos 20 anos, um vasto marco legal de políticas educacionais à luz do paradigma da inclusão social, paradigma adotado atualmente na legislação brasileira, sobretudo a partir da Convenção Internacional sobre as Pessoas com Deficiência da qual o nosso país é signatário. Essa conclusão se apresenta, porém, conjuntamente à percepção de que o maior quantitativo desses estudantes se encontra em instituições de ensino superior privadas. Antônio apresentou também uma terceira tabela com o número de Pessoas com Deficiência participantes do RN no ENEM por tipo de escola entre os anos de 2015 até 2019, alertando para a pouca quantidade de dados devido ao fato da pergunta sobre o assunto, no contexto da referida verificação, não se tratar de item obrigatório, disso resultando imprecisão da análise. A seguir, Antônio apresentou uma tabela com o total de estudantes participantes do ENEM com e sem deficiência no Rio Grande do Norte, entre os anos de 2015 e 2019, fazendo-se perceber a menor participação (0,45% - 532) em 2019 e a maior delas (0,50% - 891) em 2015. Segundo Antônio, em uma pesquisa realizada pela UFRN com 69 IES federais, 25 (36,23%) responderam o questionário. Destas, apenas 5 reservavam vagas para pessoas com deficiência egressas de escolas privadas e, dentre essas, 3 possuíam normas que regulamentavam a oferta. Antônio afirmou que vislumbra-se a possibilidade de a UFRN instituir a reserva de vagas para pessoas com deficiência egressas de escolas privadas. No entanto, essa discussão precisa ocorrer dentro das diferentes esferas acadêmicas para que os coordenadores de curso e grupos colegiados possam dirimir suas dúvidas e julgar quais os aspectos que lhes pareçam relevantes, em relação ao assunto em pauta, no sentido de prever as ações implicadas submetê-las à consulta das instâncias jurídicas. Caso não ocorra o preenchimento da vaga destinada à pessoa com deficiência, a mesma retornará para a demanda de ampla concorrência. Após as falas de apresentação do ponto de pauta, seguiu-se o momento destinado a sanar dúvidas dos participantes. O professor Ricardo e Vanessa Chaves responderam as questões dos membros da reunião. Após esse momento, Agamenon questionou o professor Ricardo acerca da atuação da aluna bolsista Raíssa, enquanto intérprete e tradutora do Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN). O docente explicou que, legalmente, o trabalho de intérprete só se mostra válido caso se dê com

a condução por parte de servidores do quadro técnico-administrativo da instituição. Segundo o professor, atualmente a UFRN possui 15 intérpretes, quantidade essa se mostrando insuficiente para a demanda de serviços. Ricardo apresentou o programa de extensão Educação, inclusão, acessibilidade e necessidades específicas. Um dos focos do programa consiste em reunir todas as iniciativas realizadas dentro da UFRN com vistas à geração de orçamento para os projetos, em montante maior que o atual. A primeira ação do programa consiste na tradução dos documentos institucionais. Paralelo a essa ação, deverá ocorrer um curso de formação para produção de documentos em formato acessível e, em complemento, a tradução desses documentos para Libras. Para que se consiga dar conta dessa empreitada, formar-se-á um grupo de alunos, oriundos do curso de Letras - Libras, com supervisão de professores dos cursos de Letras - Libras e Educação. O professor explicou que existem critérios técnicos que se devem obedecer por ocasião da construção ou tradução de um site institucional, cuja responsabilidade cabe ao Comitê de Tradutores e intérpretes de Letras - Libras. O docente orientou Agamenon a encaminhar as demandas que vierem a surgir ao Comitê, solicitando o auxílio de um intérprete e, quando esse auxílio não se mostrar possível, solicitar o acompanhamento da bolsista da EMUFRN. Em último caso, caso nenhuma das duas modalidades de auxílio se mostrem possíveis, buscar-se-á então uma terceira alternativa. Encaminhamentos: A próxima reunião deverá ocorrer no dia 13 de setembro do ano corrente. Nada mais havendo a tratar, às quinze horas e quarenta minutos, a presidente da CPIA encerrou a reunião, de cujos trabalhos eu, Letícia Iraci de Medeiros, secretária, lavrei a presente ata com revisão do Assistente em Administração da Escola de Música, Agamenon Clemente de Morais Júnior, a quem desde já agradeço que, depois de lida e achada conforme, segue assinada por todos os membros presentes.

APÊNDICE G - Ata da 7ª reunião ordinária de 2021, de 13/09/2021

Protocolo: 23077.006964/2022-97	Observações: documento ativo.

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 13/09/2021 – COMISSÃO PERMANENTE DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE (CPIA) DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN (EMUFRN)

Aos treze dias do mês de setembro de 2021, às quatorze horas, por meio de videoconferência em sala virtual, reuniu-se, em sua sétima reunião ordinária, a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da Escola de Música da UFRN, neste exercício, por convocação da docente Elke Beatriz Riedel, presidente da CPIA, e contou com a participação dos seguintes membros: Agamenon Clemente de Morais Júnior (assistente em administração), Camilo Soares Leite de Lima (assistente em administração), David Barbalho Pereira (assistente em administração), Érika Luzia Lopes da Silva Ferreira (assistente social e profissional de referência da SIA), Elke Beatriz Riedel (docente e presidente da CPIA), Nathalia Domingos (docente), Ticiano Damore (docente). A profissional de referência da SIA, Érika Luzia Lopes da Silva Ferreira, iniciou a reunião socializando a pauta "**Atribuições do orientador acadêmico e suas contribuições à inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas**". Por meio de uma apresentação em slides foi destacando pontos importantes para esclarecimento e reflexão da temática em questão. Um dos primeiros aspectos abordados refere-se ao **objetivo da orientação acadêmica**, o qual consiste em contribuir para a integração dos estudantes à vida universitária, orientando-os quanto às atividades acadêmicas. Em seguida, ressaltou que as atividades de orientação acadêmica permanente são executadas pelos professores orientadores acadêmicos mediante indicação dos colegiados de cursos, ouvidos os departamentos ou unidades acadêmicas especializadas envolvidas e que a designação e comprovação de atuação do orientador acadêmico são feitas no sistema oficial de registro e controle acadêmico. O colegiado de curso deve definir a relação quantitativa entre número de estudantes por orientador, guardada, sempre que possível, a proporção mínima de vinte e máxima de sessenta estudantes para cada professor. Preferencialmente, o orientador acadêmico deve acompanhar o mesmo grupo de estudantes do ingresso à conclusão do curso. Outros aspectos foram destacados durante a apresentação, na condição de **atribuições do orientador acadêmico**: a atuação junto a coordenação e o NDE do curso; o planejamento junto aos estudantes, considerando seus interesses e suas possibilidades de desempenho acadêmico; orientações relativas à matrícula, trancamento e outros atos de interesse acadêmico; aprovação de solicitações de matrícula, de trancamento de matrícula e de suspensão de programa dos estudantes em regime de observação do desempenho acadêmico, além de outras atribuições previstas no regimento. **Em relação aos alunos com NEE**, a orientação dos estudantes com necessidades educacionais específicas deve ser feita com o apoio e de acordo com as recomendações da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA). **Relações entre a orientação acadêmica e inclusão de estudantes com NEE**: integração do estudante à universidade, informando-os acerca de normas, regulamentos e serviços disponíveis na instituição; orientação na seleção dos componentes curriculares e no planejamento curricular conforme o perfil do discente; acompanhamento do desempenho acadêmico evitando o insucesso e a evasão do estudante; identificação dos problemas que interferem no desempenho acadêmico e realização de encaminhamentos, como RED ou serviços de suporte como SIA e PROAE; dimensionamento da carga de estudos do discente de acordo com seu perfil; esclarecimento de dúvidas acerca dos procedimentos e planejamento de matrícula; identificação de barreiras, notadamente pedagógicas, interpostas ao processo

de ensino-aprendizagem-avaliação dos discentes com NEE; oferta de subsídios ao diagnóstico de acessibilidade do centro; diálogo com a CPIA para a proposição de soluções institucionais visando a eliminação de barreiras ao sucesso acadêmico. Após enfatizar as relações entre a orientação acadêmica e inclusão de estudantes com NEE, Érika Luzia Ferreira encerrou a apresentação dos slides, deixando em aberto para quem quisesse falar ou pontuar algo a respeito, lembrando da importância da socialização desse material na plenária. O docente Ticiano DAmore ressaltou que seria importante destacar questões mais pontuais e específicas referentes aos alunos com NEE e se prontificou a fazer os destaques necessários e falar em nome da CPIA na plenária. A professora Elke Riedel sugeriu, após a plenária, a produção de um material impresso para ser distribuído entre os professores em prol da melhoria da orientação acadêmica. A docente Catarina Shin, pontuou a necessidade de convocação oficial aos membros da CPIA para participação nas reuniões, visando obter um número maior de participantes e, por conseguinte, o envolvimento com as questões discutidas no âmbito da CPIA. Agamenon Clemente pediu a palavra para tecer algumas observações. Em relação a atualização de alguns termos que foram mostrados nos slides durante a apresentação, disse que como fazem parte de trechos do regulamento do curso de graduação, a escrita da redação no regimento teria que ser atualizada para haver a mudanças nos trechos. Em resposta ao que Elke Riedel pontuou sobre a ausência de secretário na CPIA, Agamenon Clemente colocou a possibilidade de que a servidora Verônica Alves de Lima integre a CPIA como representante do SEMBRAIN e em paralelo desenvolva as funções de secretariado da comissão. Compartilhou também sua decisão de encerrar suas atividades nesta comissão, haja vista já ter dado as contribuições que julgou necessárias até o momento para o atendimento às necessidades e demandas mais urgentes da CPIA. Elke Riedel agradeceu pelas valiosas contribuições dadas por Agamenon Clemente, o qual se colocou à disposição para continuar ajudando nas questões relacionadas à inclusão. Erika Luzia também agradeceu a Agamenon por seu empenho e dedicação junto a CPIA e destacou que a Comissão está se adaptando a esse novo regime de trabalho (remoto) - muitas atividades que ficaram pendentes foram suspensas porque não se teve como executa. Disse ainda que os conhecimentos trazidos hoje para essa reunião também estão sendo socializados, nesse formato, em outras CPIA e que infelizmente, em muitas situações, não se pode dar continuidade a execução do trabalho que foi pensado em 2019. Outros membros agradeceram as contribuições dadas por Agamenon Clemente, como os docentes Catarina Shin e Ticiano Damore, sempre ressaltando o excelente trabalho realizado por ele até o momento, junto a CPIA da EMURFN. **Encaminhamentos**: a próxima reunião deverá ocorrer no dia 25 de outubro. A apresentação na plenária será feita por Ticiano Damore. Nada mais havendo a tratar, às quinze horas e vinte e oito minutos, a reunião foi encerrada, de cujos trabalhos eu, Ana Leila de Melo Soares (Técnica em Assuntos Educacionais da SIA), lavrei a presente ata com a revisão de David Barbalho Pereira (assistente em administração da Escola de Música da UFRN), a quem desde já agradeço que, depois de lida e achada conforme, segue assinada por todos os membros presentes.

APÊNDICE H - Ata da 8ª reunião ordinária de 2021, de 25/10/2021

Protocolo: 23077.006970/2022-44	Observações: documento com assinatura pendente.

ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 25/10/2021 – COMISSÃO PERMANENTE DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE (CPIA) DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN (EMUFRN)

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro do ano de 2021, às dez horas e oito minutos, por meio de videoconferência em sala virtual, reuniu-se, em sua oitava reunião ordinária do ano de 2021, a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da Escola de Música da UFRN, neste exercício, por convocação da docente Elke Beatriz Riedel (presidente da CPIA/EMUFRN), e contou com a participação dos seguintes membros: Elke Beatriz Riedel (docente e presidente da CPIA), Ana Leila de Melo Soares (técnica em assuntos educacionais e profissional de referência da SIA), Lamoniara Felix (Pedagoga da SIA), David Barbalho Pereira (assistente em administração), Camilo Soares Leite de Lima (assistente em administração), Érika Luzia Lopes da Silva Ferreira (assistente social da SIA) e Nathália Domingos (docente). Iniciando os trabalhos, Érika Luzia deu início à primeira reunião do semestre 2021.1, com o tema "Ensino Remoto Emergencial – Uma Realidade na UFRN", fazendo também a apresentação de Ana Leila Soares, pedagoga da SIA, que irá substituí-la em consequência de ela estar afastada por motivos de saúde. A seguir, Érika Luzia passou a palavra para Ana Leila, que apresentou-se ao grupo, agradecendo as boas-vindas. Em seguida fez sua autodescrição e falou sobre a sua trajetória profissional. Em seguida, Érika Luzia retomou a palavra para apresentar Lamoniara, pedagoga da SIA, dando-lhe as boas vindas e esclarecendo que quem faria a apresentação do material seria Katiene, que é a secretária adjunta da SIA, porém a mesma fez uma cirurgia e Lamoniara foi convidada a substituí-la para falar sobre a temática da reunião. A seguir, Lamoniara Félix fez sua autodescrição e apresentação para o grupo, e em sequência, repassou os slides com o material sobre o ensino remoto que foi produzido. Após a exposição, informou que estaria à disposição para tirar qualquer dúvida. Logo após, a prof.ª Elke Riedel fez uso da palavra para falar sobre suas alunas com necessidades educacionais específicas e o material de apoio utilizado para estudos. Enfatizou as lacunas e dificuldades nos meios disponíveis para o ensino da disciplina 'Canto' e que gostaria de fazer mais pelos discentes, porém não sabia como. Por fim, disse tratar-se de um compartilhamento e um desabafo. A seguir, Lamoniara informou que o papel da CPIA serve para isto e que a professora Elke poderia unir-se a outros docentes que acompanham a aluna neste semestre, para uma troca de ideias, visando uma ajuda mútua. A seguir informou que compartilhou os cadernos 2 e 5 que a SIA elaborou e que é importante a leitura, mesmo sem ter alunos com NEE na turma, até mesmo para antecipar-se para os semestres vindouros, onde haverá a possibilidade de se ter alunos com NEE. Em seguida,Lamoniara perguntou se haveria mais alguém com dúvidas a respeito sobre como funciona a Secretaria de Inclusão e Acessibilidade e colocou-se à disposição para esclarecê-las. Falou também que algumas vezes o aluno com NEE tem como primeiro contato o seu professor e que o material elaborado ajuda muito no sentido de orientar como proceder diante da situação. A seguir a prof.ª Elke fez uso da palavra para perguntar a respeito de onde e como solucionar dúvidas e Lamoniara esclareceu que pode ser feito um estudo de caso: o professor junto com o profissional de referência que atendeu o aluno e a SIA. Logo depois, Ana Leila fez uso da palavra para falar sobre os muitos desafios do período remoto e mencionou a elaboração de um Plano Educacional Individualizado (PEI), centrado nas necessidades do aluno, a partir das experiências desenvolvidas no IFRN. Depois, houve uma discussão com perguntas e informações sobre o PEI. A docente Elke agradeceu o esclarecimento

de pontos que ainda estavam obscurecidos e não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a reunião e para constar, eu, Verônica Alves de Lima, lavrei a presente ata com revisão de Letícia Iraci de Medeiros, assistente em administração da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA) e Ana Leila de Melo Soares (técnica em assuntos educacionais e profissional de referência da SIA), que será assinada pelos presentes.

APÊNDICE I - Ata da 9ª reunião ordinária de 2021, de 06/12/2021

Protocolo: 23077.006975/2022-77	Observações: documento ativo.

ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 06/12/2021 – COMISSÃO PERMANENTE DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE (CPIA) DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN (EMUFRN)

Aos seis dias do mês de dezembro de 2021, às quatorze horas, por meio de videoconferência em sala virtual (https://meet.google.com/xcq-hrwk-hix), reuniu-se, em sua nona reunião ordinária, a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da Escola de Música da UFRN, neste exercício, por convocação da docente Elke Beatriz Riedel, presidente da CPIA, e contou com a participação dos seguintes membros: Ana Leila de Melo Soares (Técnica em Assunos Educacionais e profissional de referência da SIA), Camilo Soares Leite de Lima (assistente em administração), Carolina Chaves Gomes (docente), David Barbalho Pereira (assistente em administração), Elke Beatriz Riedel (docente e presidente da CPIA), Elizabeth Sachi Kanzaki (bibliotecária documentalista), Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo (docente e secretário da SIA), Nathalia Domingos (docente). O professor Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e abordando, em seguida, o primeiro ponto de pauta: **Elaboração do relatório da CPIA**, destacou que o relatório está previsto na normativa 027/2019, trata-se de um relatório anual que as CPIAs precisam elaborar e enviar à Secretaria de Inclusão e Acessibilidade para que se possa dar um feedbak não somente para a unidade mas para toda a instituição, uma vez que as comissões permanentes são indicadores de acompanhamento dentro do plano de gestão da Universidade. Ressaltou, ainda, que foi construído um template, com tópicos bem definidos, para facilitar na elaboração do relatório da CPIA que tem como data prevista de entrega até o dia primeiro de fevereiro de 2022. Uma forte ênfase foi dada pelo professor Ricardo Lins para que a construção do relatório ocorra de forma colaborativa, por meio de estratégias que viabilizem a participação de todos os membros da CPIA. Antes de adentrar no segundo ponto de pauta, fez uma breve apresentação de Ana Leila de Melo Soares (Técnica em Assuntos Educacionais/Pedagoga), que faz parte da equipe da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade e estará atuando como profissional de referência junto a CPIA da EMUFRN no lugar da servidora Érika Luzia Lopes da Silva Ferreira (assistente social/SIA). Dando continuidade à reunião, foi introduzido o segundo ponto de pauta - **Mudança da presidência da CPIA da EMUFRN**, com o docente Ricardo Lins agradecendo a professora Elke Beatriz Riedel pelo trabalho desenvolvido até o momento como presidente da referida CPIA, explicou que o motivo de sua saída estar relacionado à questão de saúde de seus pais, que necessitam de sua assistência e dedicação nesse momento. Enfatizou como positivo que outros membros da comissão possam passar pela experiência da presidência e deixou em aberto para quem tivesse interesse em assumir a presidência se pronunciar como pretendente, reforçando que a pessoa que vier a assumir terá todo apoio que precisa. A docente Nathalia Domingos colocou-se, dizendo não ser possível assumir essa responsabilidade no momento, mas deixou registrado seu interesse em possibilidades futuras quanto a isso. O servidor David Barbalho Pereira (assistente em administração) se pronunciou mostrando interesse em assumir essa função, destacando algumas condições favoráveis para sua atuação na presidência da CPIA da EMUFRN, com o intuito de colaborar ainda mais com o grupo, dando continuidade ao trabalho que a professora Elke Riedel, atual presidente, vem desenvolvendo. Professora Elke Riedel agradeceu a disponibilidade de David Pereira em assumir a presidência, enfatizando a importância de sua experiência e de seu envolvimento em trabalhos com foco na inclusão. **Encaminhamento**: O docente Ricardo Lins

sugeriu uma nova reunião para consolidação do nome de David Barbalho Pereira à presidência e para tratar da elaboração do relatório da CPIA. Próxima reunião: Treze de dezembro, às quinze horas. Nada mais havendo a tratar, às quatorze horas e trinta e sete minutos, a reunião foi encerrada, de cujos trabalhos eu, Letícia Iraci de Medeiros, secretária, lavrei a presente ata com revisão de Ana Leila Soares, Profissional de Referência da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA) (aguardando nomeação formal em emissão de portaria), a quem desde já agradeço que, depois de lida e achada conforme, segue assinada por todos os membros presentes.

APÊNDICE J - Ata da 1ª reunião ordinária de 2022, de 17/01/2022

Protocolo: 23077.006981/2022-24	Observações: documento ativo.

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 17/01/2022 – COMISSÃO PERMANENTE DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE (CPIA) DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN (EMUFRN)

Aos dias dezessete do mês de janeiro de 2022, às quatorze horas, por meio de videoconferência em sala virtual (https://meet.google.com/jmh-qdva-uav), reuniu-se, em sua 1ª reunião ordinária do ano de 2022, a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da Escola de Música da UFRN, neste exercício, por convocação do assistente em administração David Barbalho Pereira (designado previamente como sucessor da professora Elke Beatriz Riedel na presidência da CPIA), e contou com a participação dos seguintes membros: Claudia Roberta de Oliveira Cunha (docente), Nathalia Domingos (docente), Germanna Franca da Cunha (docente), Carolina Chaves Gomes (docente), Elizabeth Sachi Kanzaki (bibliotecária documentalista), Julio Cesar de Melo Colabardini (docente), Elke Beatriz Riedel (docente e presidente da CPIA), Zilmar Rodrigues de Souza (diretor da EMUFRN), Ana Leila Soares (profissional de referência da SIA, aguardando nomeação formal em emissão de portaria) e Camilo Soares Leite de Lima (assistente em administração). Na abertura da sessão, David Barbalho expôs o principal ponto da pauta da reunião: apreciação da versão preliminar do Relatório Anual da CPIA, referente ao ano de 2021. Ele explicou que, previamente, havia sido lançado um formulário eletrônico para a coleta das percepções e apontamentos dos membros da comissão quanto aos avanços, desafios e sugestões para a atuação da CPIA. Situou a elaboração do relatório como oportunidade de análise e aprimoramento da atuação da CPIA/EMUFRN. Mencionou ainda a conversa com a professora Elke Beatriz, no intuito de providenciar a transição imediata dos trabalhos e encaminhamentos da Comissão, considerando as questões pontuadas por ela nas reuniões anteriores. David comunicou que a gravação da reunião será disponibilizada para os membros que não puderam participar, no intuito de que possam se inteirar das discussões tratadas e colaborar com a versão final do documento. Antes de iniciar a análise do relatório, Ana Leila Soares, profissional de referência da SIA, fez a divulgação do III Fórum de Inclusão e Acessibilidade da UFRN, que acontecerá nos dias 4, 11 e 18 de fevereiro de 2022, ressaltando a importância de que os membros participem, dentro das suas disponibilidades, das atividades que integram a programação. Em seguida, David mencionou a necessidade de revisão do dia e horário fixo das reuniões da CPIA, de modo que todos os setores participem das discussões da CPIA e entendendo que essa decisão deve considerar o retorno das atividades presenciais. A professora Nathália Domingos aponta para a importância de definir, inicialmente, um dia e horário específico para as reuniões, de modo a considera-lo já no planejamento e definição dos dias e horários das atividades de Ensino e possibilitando priorizá-lo na agenda. Nathália também expressou preocupação com a baixa adesão e participação dos membros nas reuniões ordinárias, causada pela indisponibilidade de horários – pontos corroborados por Carolina Gomes (a qual também ressaltou a sobrecarga de atividades e a necessidade de considerar os cursos nos quais os integrantes atuam, uma vez que possuem atividades concentradas em diferentes turnos). Claudia Cunha sugeriu a segunda-feira pela manhã como dia fixo. Carolina sugeriu a elaboração de um formulário para indicação dos cursos nos quais os membros estão vinculados para identificação do momento mais viável para o grupo durante a semana, considerando ainda a importância de contar com a participação da Direção da Escola nesses momentos. Na sequência, iniciou-se a apreciação do relatório com transmissão do documento em tela, para que todos os participantes

pudessem acompanhar a leitura do documento. Inicialmente, tratou-se do conteúdo da Introdução, apontando os dados que ainda precisam ser coletados (número de discentes e servidores(as) com necessidades específicas, bem como quantitativo publicações acadêmicas e trabalhos de Conclusão de curso voltados à inclusão e acessibilidade, no âmbito da Escola de Música, por exemplo). Elizabeth Kanzaki sugeriu acrescentar, nessa seção, as ações voltadas à acessibilidade arquitetônica no prédio da EMUFRN. David Barbalho sinalizou a necessidade de mencionar o formato remoto de atividades acadêmicas como elemento de contextualização da atuação da CPIA no referido período. Elizabeth mencionou ainda o espaço da CPIA nas plenárias, garantido inicialmente para discutir a acessibilidade das plataformas usadas nas atividades acadêmicas, ainda no início de período de suspensão das atividades presenciais. David Barbalho e Ana Leila Soares destacaram a necessidade de que todos fiquem atentos às atas disponibilizadas para assinatura no SIPAC, uma vez que apenas esses documentos – assinados eletronicamente por todos os presentes - poderão ser incorporados ao relatório final. Na sequência, David apresentou os objetivos geral e específicos delineados no relatório e destacou a necessidade de pensar em formas de mensurar e acompanhar os objetivos específicos. Deu sequência à discussão apresentando o conteúdo da Seção 3, referente às atividades da CPIA. Após a leitura das atividades desenvolvidas, foram apreciados os apontamentos coletados via formulário e a partir deles, estimulou-se que os participantes comentassem, no sentido de acrescentar outros pontos ou revisar os tópicos abordados. Os pontos a serem acrescentados no relatório foram inseridos por David no próprio documento em formatos de tópicos, para desenvolvimento na versão final. A partir da leitura de pontos relacionados mais especificamente à prática docente, Nathalia Domingos sugeriu criar um outro espaço no relatório voltado à descrição de desafios e expectativas e demandas a serem considerados nos trabalhos da CPIA, como por exemplo, a aquisição de recursos materiais voltados ao conteúdo das áreas de canto e técnica vocal -conforme sinalizado como demanda pela Claudia Cunha. David considerou que além disso, as questões dessa natureza podem ocupar a pauta das próximas reuniões da CPIA. No tocante aos desafios elencados, Elizabeth Kanzaki destacou a necessidade de ampliar a atuação da Escola frente a outras deficiências e necessidades específicas, para além do trabalho já consolidado junto às pessoas com deficiência visual. Nesse sentido, exemplificou as dificuldades encontradas no anterior junto às pessoas surdas, incluindo a incipiência de intérpretes de Libras em todos os eventos da Escola de Música, considerando também a importância de ações de formação para lidar com esses públicos. A nível de desfecho das discussões, David relembrou os prazos adotados para a finalização do relatório anual, deixando claro que ainda há tempo para eventuais contribuições por parte dos membros. Ana Leila Soares reforçou a importância da elaboração do relatório, bem como das considerações dos membros para o documento, sinalizando ainda a para diálogos futuros para a otimização das reuniões e processos de trabalho. Zilmar Rodrigues, diretor recém empossado da Escola de Música, reiterou a disponibilidade da Direção da Escola de Música junto à CPIA, valorizando a iniciativa e manutenção de um espaço permanente desta natureza, voltado à inclusão e acessibilidade da comunidade acadêmica. **Encaminhamentos**: a) Elaborar, em parceria com a professora Carolina Gomes, um formulário no Google Drive para o mapeamento dos dias e horários de maior disponibilidade para as reuniões da CPIA; b) Encaminhar via e-mail a programação do III Fórum de Inclusão e Acessibilidade da UFRN para os membros da CPIA. Nada mais havendo a tratar, às quinze horas e vinte e três minutos, o mediador encerrou a reunião, de cujos trabalhos eu, David Barbalho Pereira, Assistente em Administração da Escola de Música da UFRN, lavrei a presente ata com revisão de Ana Leila Soares, Profissional de Referência da Secretaria de Inclusão e

Acessibilidade (SIA) (aguardando nomeação formal em emissão de portaria), a quem desde já agradeço que, depois de lida e achada conforme, segue assinada por todos os membros presentes.

ANEXO A - Lista de produções acadêmicas voltadas à Inclusão e Acessibilidade (2020-2021)

Artigos científicos produzidos a partir da ação de Extensão (2020-2021)

N.	Autoria	Título	Periódico	Tipo
1	Catarina Shin Lima de Souza e Alison dos Santos (2020)	Práticas musicais desenvolvidas no formato remoto para alunos com deficiência do programa Esperança Viva (https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2)	Extensão & Sociedade	Artigo
2	Catarina Shin e Nathalia Gabriella Fernandes Aguiar (2020)	Integrar ou incluir alunos com necessidades educacionais específicas? (https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2)	Extensão & Sociedade	Artigo

Fonte: SEMBRAIN / EMUFRN (2020).

Capítulos de livros (2020-2021)

N.	Referência
1	MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; SOUZA, Catarina Shin Lima de; MORAIS JÚNIOR, Agamenon Clemente de. Integração entre extensão universitária e setores acadêmicos de apoio como estratégia de permanência de pessoas com deficiência visual em cursos universitários regulares. In: NUNES, Débora Regina de Paula; VIANA, Flávia Roldan; SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da; GOLÇALVES, Maria de Jesus (Orgs.). **Educação inclusiva**: conjuntura, síntese e perspectivas. Marília: ABPEE, 2021. p. 231-244. Disponível em: https://www.abpee.net/pdf/livros/educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf. Acesso em: 01 fev. 2022.

Fonte: SEMBRAIN / EMUFRN (2020).

Artigos publicados em anais de eventos (2021)

N.	Referência
1	SANTOS, Alison dos; SILVA, Helena Fagundes da. PRÁTICAS MUSICAIS INCLUSIVAS NO PROJETO MUSICALIZAÇÃO UP: um relato de experiência. **Anais do VIII Encontro sobre Música e Inclusão**. Natal, 2021. No prelo.
2	SILVA, Jonathan Atkinson Freire da; AGUIAR, Nathalia Gabriella Fernandes. A importância da relação professor-aluno para o desenvolvimento do estudante com necessidades educacionais específicas na perspectiva de uma educação inclusiva. **Anais do VIII Encontro sobre Música e Inclusão**. Natal, 2021. No prelo.
3	AGUIAR, Nathalia Gabriella Fernandes. Adaptação de materiais para alunos com deficiência visual e pouca sensibilidade nos dedos. **Anais do VIII Encontro sobre Música e Inclusão**. Natal, 2021. No prelo.
4	NASCIMENTO, Gabriel Silva Evangelista do; AGUIAR, Nathalia Gabriella Fernandes. A musicografia braille aliada à performance musical de pessoas com deficiência visual. **Anais do VIII Encontro sobre Música e Inclusão**. Natal, 2021. No prelo.

Apresentações de trabalhos (2021)

N.	Autoria	Título	Evento	Tipo

1	Alison dos Santos; Helena Fagundes da Silva.	PRÁTICAS MUSICAIS INCLUSIVAS NO PROJETO MUSICALIZAÇÃO UP: um relato de experiência	VIII Encontro sobre Música e Inclusão	Comunicação oral
2	Jonathan Atkinson Freire da Silva; Nathalia Gabriella Fernandes Aguiar.	A importância da relação professor-aluno para o desenvolvimento do estudante com necessidades educacionais específicas na perspectiva de uma educação inclusiva	VIII Encontro sobre Música e Inclusão	Comunicação oral
3	Nathalia Gabriella Fernandes Aguiar.	Adaptação de materiais para alunos com deficiência visual e pouca sensibilidade nos dedos	VIII Encontro sobre Música e Inclusão	Relato de experiência
4	Gabriel Silva Evangelista do Nascimento; Nathalia Gabriella Fernandes Aguiar	A musicografia braille aliada à performance musical de pessoas com deficiência visual	VIII Encontro sobre Música e Inclusão	Comunicação oral

Produções técnicas – Outras (2020)

N.	**Atividade**	**Observação**	**Tipo**
1	**Conversa com Liana Monteiro e Kalika Cordeiro**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vHmGl2klKYg&list=PLi26MdR9UBStVjZhW9UmM2Lv7PHAr6x8c&index=2. 2020. Acesso em: 27 jan. 2022. (Nhembo'e - Conversas sobre autismo e inclusão). Observação: Liana Monteiro é Mestra em Música (UFRN). Kalinka Cordeiro é Mestra em Música, Educação e Sociedade pela UFPE e egressa da Graduação em Música (UFRN).	*Live* realizada no Canal do SEMBRAIN na plataforma *Youtube*.	Roda de conversa
2	**Conversa com Kalika Cordeiro**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tuO7mg1PXIE&list=PLi26MdR9UBStVjZhW9UmM2Lv7PHAr6x8c&index=4&ab_channel=SEMBRAINMusicografiaBrailleeApoio%C3%A0Inclus%C3%A3o. Acesso em: 27 jan. 2022. (Nhembo'e - Conversas sobre autismo e inclusão). Observação: Kalinka Cordeiro é Mestra em Música, Educação e Sociedade pela UFPE e egressa da Graduação em Música (UFRN).	*Live* realizada no Canal do SEMBRAIN na plataforma *Youtube*.	Roda de conversa
3	**Conversa com Edbergon Varela e Maurício Eslabão, parte 1**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=miq4HPUShYc&list=PLi26MdR9UBSubL0oLaIGf_JiwACA7GGwt&index=2. Acesso em: 27 jan. 2022. (Aîuban - Conversas sobre processos de aprendizagem e cultura inclusiva). Observação: Edbergon Varela é Mestre em Música (UFRN). Maurício Eslabão é mestrando em Música (UFRN).	*Live* realizada no Canal do SEMBRAIN na plataforma *Youtube*.	Roda de conversa
4	**Conversa com Edbergon Varela e Maurício Eslabão, parte 2**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z32Ix9T1q_o&list=PLi26MdR9UBSubL0oLaIGf_JiwACA7GGwt&index=3. Acesso em: 27 jan.	*Live* realizada no Canal do SEMBRAIN	Roda de conversa

	2022. (Aîuban - Conversas sobre processos de aprendizagem e cultura inclusiva). Observação: Edbergon Varela é Mestre em Música (UFRN). Maurício Eslabão é mestrando em Música (UFRN).	na plataforma *Youtube*.	
5	**Conversa com Elke Riedel**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xnRj10IHAO0&list=PLi26MdR9UBSsPIC30yVgiUruG9J-7gNzr&ab_channel=SEMBRAINMusicografiaBrailleeApoio%C3%A0Inclus%C3%A3o. Acesso em: 27 jan. 2022. (Gûata - Conversas sobre deficiência física e inclusão). Observação: Elke Beatriz Riedel é docente da EMUFRN.	*Live* realizada no Canal do SEMBRAIN na plataforma *Youtube*.	Roda de conversa
6	**Conversa com Paula Viviane**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cPcR1k9qWYo&list=PLi26MdR9UBSv5qLHRbskInPCQTQYcRZAZ&index=8&ab_channel=SEMBRAINMusicografiaBrailleeApoio%C3%A0Inclus%C3%A3o. Acesso em: 27 jan. 2022. (Apoena - Conversas sobre deficiência visual e inclusão). Observação: Paula Viviane é discente da Licenciatura em Música (UFRN).	*Live* realizada no Canal do SEMBRAIN na plataforma *Youtube*.	Roda de conversa
7	**Conversa com José Silva**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-JEXQTweUDc&list=PLi26MdR9UBSv5qLHRbskInPCQTQYcRZAZ&index=9. Acesso em: 27 jan. 2022. (Apoena - Conversas sobre deficiência visual e inclusão). Observação: José Silva é discente da Licenciatura em Música (UFRN) e do Curso Técnico em Música - Violão (UFRN).	*Live* realizada no Canal do SEMBRAIN na plataforma *Youtube*.	Roda de conversa
8	**Conversa com Juarez Silva**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9snY7cnlsz4&list=PLi26MdR9UBSv5qLHRbskInPCQTQYcRZAZ&index=11. Acesso em: 27 jan. 2022. (Apoena - Conversas sobre deficiência visual e inclusão). Observação: Juarez Silva é discente do Curso Técnico em Música - Flauta Doce (UFRN).	*Live* realizada no Canal do SEMBRAIN na plataforma *Youtube*.	Roda de conversa
9	**Conversa com Julianne Oliveira**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JLlDXo7VtVM&list=PLi26MdR9UBSv5qLHRbskInPCQTQYcRZAZ&index=12. Acesso em: 27 jan. 2022. (Apoena - Conversas sobre deficiência visual e inclusão). Observação: Julianne Oliveira é discente do Bacharelado em Música (UFRN) e do Curso Técnico em Música - Canto Lírico (UFRN).	*Live* realizada no Canal do SEMBRAIN na plataforma *Youtube*.	Roda de conversa
10	**Conversa com Luiz Amorim e Sidney Trindade, parte 1**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dSSA0-i5IhQ&list=PLi26MdR9UBSv5qLHRbskInPCQTQYcRZAZ&index=13. Acesso em: 27 jan. 2022. (Apoena - Conversas sobre deficiência visual e inclusão). Observação: Luiz Amorim é mestrando em Música (UNESPAR) e Sidney Trindade é servidor da UFRN e mestrando em Inovação em Tecnologias Educacionais (UFRN).	*Live* realizada no Canal do SEMBRAIN na plataforma *Youtube*.	Roda de conversa

11	**Conversa com Luiz Amorim e Sidney Trindade, parte 2**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=67Th4WtR1Ms&list=PLi26MdR9UBSv5qLHRbskInPCQTQYcRZAZ&index=14&t=2978s. Acesso em: 27 jan. 2022. (Apoena - Conversas sobre deficiência visual e inclusão). Observação: Luiz Amorim é mestrando em Música (UNESPAR) e Sidney Trindade é servidor da UFRN e mestrando em Inovação em Tecnologias Educacionais (UFRN).	*Live* realizada no Canal do SEMBRAIN na plataforma *Youtube*.	Roda de conversa
12	**Conversa com Magna Luana e Letícia Nascimento**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4DhatPzOEp8&list=PLi26MdR9UBSt8W6tgYSa5TpFgD75PkTOU&index=2&ab_channel=SEMBRAINMusicografiaBrailleeApoio%C3%A0Inclus%C3%A3o. Acesso em: 27 jan. 2022. (Pûan - Conversas sobre síndrome de Down e inclusão). Observação: Magna Luana é graduanda em Música (UFRN). Letícia Nascimento é Mestra em Música (UFPB) e graduada em Música (UFRN).	*Live* realizada no Canal do SEMBRAIN na plataforma *Youtube*.	Roda de conversa
13	**Participação de Catarina Shin no I Ciclo de Palestras virtuais sobre Educação Musical** Tema da palestra: "A música como ferramenta para a inclusão". Data: 12/08/2020 (19h-21h). Observação: Nesse contexto, o Grupo Esperança Viva foi citado na fala da Professora.	Instituição promotora: IFCE, Campus Limoeiro do Norte	Palestra
14	**Participação de Catarina Shin na "Live Diálogos Culturais"** **Tema: "**As Perspectivas da Acessibilidade Cultura no RN**"** Data: 17/09/20 (17h) pelo Instagram @culturarn. Observação: Nesse contexto, o Grupo Esperança Viva foi citado na fala da Professora.	Instituição promotora: FJA-RN	Roda de conversa
15	**Participação de Catarina Shin no Projeto Um Novo Olhar (2020)** Tema da palestra: "Escola de música da UFRN: experiências inclusivas", disponível em: https://umnovoolhar.art.br/videos/palestras/Escola-de-Musica-da-UFRN-Experiencias-Inclusivas	Instituição promotora: FUNARTE E UFRJ	Formato Vodcast
16	**Participação de Cláudia Roberta de Oliveira Cunha no I Congresso de Música Coral Infantojuvenil - Projeto um Novo Olhar (2020)** Tema da palestra: "Um novo olhar: incluindo através da música coral" Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C_M0Tf0c-00&ab_channel=ArteDeTodaGente	Instituição promotora: FUNARTE E UFRJ	Mesa redonda *online*
17	**Participação de Catarina Shin no 1º Seminário GEEMIN – Grupos de Estudos em Educação Musical e Inclusão (2020)** Tema da palestra: "A forma de ver o mundo e as manifestações artísticas das pessoas com deficiência visual", disponível em: http://youtube.com/watch?v=uyLHH1OdLNI	Instituição promotora: UFPEL	Mesa redonda *online*

	Participação: Gessé Araújo		
18	**Participação de Liana Monteiro Araújo no 1º Seminário GEEMIN – Grupo de Estudos em Educação Musical e Inclusão (2020)** Tema da palestra: "A forma de ver o mundo e as manifestações artísticas dos sujeitos com TEA", disponível em: https://youtube.be/9NbSvmJ5Z98	Instituição promotora: UFPEL	Mesa redonda *online*
19	**Participação de Catarina Shin no 47º ENARTE – Encontro de Artes de Belém (2020)** Tema da palestra: "Diálogos transversais na educação musical de pessoas com deficiências"	*Instituição promotora:* UFPA	Mesa redonda *online*
20	**Apresentação do Grupo Esperança Viva no "Recital dos Projetos do Programa Esperança Viva – 2020"** Data: 18/12/20, às 15h.	Transmissão realizada no Canal do SEMBRAIN na plataforma *Youtube*.	Apresentação musical
21	**Oferta do minicurso "Iniciação à Musicografia Braille", no Encontros Regionais Unificados da ABEM (2020)** Ministrantes: Jonatas Souza e Silva, Maurício Eslabão (mestrando em Música - UFRN)	Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)	Minicurso
22	**Participação de Agamenon Clemente de Morais Júnior na Jornada Virtual 2020 (2020)** Tema da palestra: "Genealogia acadêmica da Etnomusicologia no Brasil" (Parceria com o Grupo de Estudos em Múltiplos Contextos GPMUC-UFRN)	Instituição promotora: UEFS	Palestra online
23	**Participação de Catarina Shin Lima de Souza no Projeto de Extensão "Teatro e Educação Inclusiva: uma proposta pedagógica no Centro de Ensino Especial Dom Bosco e no Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual de Rio Branco" (2020)** Tema da palestra: "Programa Esperança Viva: A Música como ferramenta para a inclusão"	Instituição promotora: UFAC	Webinário
24	**Aprovação no edital da Lei de Emergência Cultural da Lei Aldir Blanc - Seleção de projetos culturais referentes à diversidade** Proponente: Alison dos Santos Silva Projeto: Da Música ao Coração Acesso: http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/secretaria_extraordinaria_de_cultura/doc/DOC000000000247185.PDF	FJA-RN	
25	**Aprovação no edital da Lei de Emergência Cultural da Lei Aldir Blanc - Seleção de projetos culturais referentes à diversidade** Proponente: Gabriel Silva Evangelista do Nascimento Projeto: Duo Gessé e José	FJA-RN	

	Acesso: http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/secretaria_extraordinaria_de_cultura/doc/DOC000000000247185.PDF		

Produções técnicas – Outras (2021)

N.	Atividade	Observação	Tipo
22	**Participação de Maurício Eslabão no Curso de Extensão Oficina de Fundamentos da Educação (2021)** Tema da palestra: "Educação musical e inclusão"	Instituição promotora: IFRN, campus Pau dos Ferros	Palestra

ANEXO B - Notas sobre a elaboração do relatório anual da CPIA/EMUFRN (2021)

O presente relato objetiva registrar o processo de elaboração do Relatório Anual da Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade da Escola de Música da UFRN (CPIA/EMUFRN), realizado entre os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022, no intuito de registrar os entraves e potencialidades desse processo e colaborar com a salvaguarda da memória institucional e aprendizagem organizacional da CPIA/EMUFRN.

Recebida a solicitação de elaboração do documento por parte da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA), bem como a recomendação de que essa construção contasse com a participação dos membros da Comissão, estruturou-se, por iniciativa da então presidente da CPIA, professora Elke Beatriz Riedel, um grupo de trabalho composto também por Ana Leila de Melo Soares (profissional de referência da SIA atuante na Comissão) e pelo servidor David Barbalho Pereira (presidente da CPIA/EMUFRN, conforme designado pela Portaria nº 44 / 2022, de 31 de janeiro de 2022).

Inicialmente, entendeu-se como prioridade o mapeamento das atas das reuniões ordinárias da CPIA, com a expectativa de que a análise desse material possibilitasse identificar as atividades desenvolvidas pela Comissão no ano de 2021 (tópico demandado no item 3.1 do relatório). Após a listagem inicial das reuniões realizadas mensalmente, realizou-se a busca das referidas atas presentes na mesa virtual do SIPAC. Das nove reuniões realizadas no ano, verificou-se que três delas possuíam as atas assinadas virtualmente no Sistema.

Iniciou-se, então, uma busca pelas atas que ainda não constavam no Sistema e, nos casos da inexistência dos documentos de texto, das gravações em formato de vídeo para a elaboração das atas, uma vez que esses momentos foram gravados e armazenados, respectivamente, nas plataformas *Google Meet* e *Google Drive*. Além dos arquivos resgatados junto à Presidência da Comissão, foram consultados dois servidores(as) da EMUFRN anteriormente envolvidos na elaboração das atas, bem como uma servidora da SIA responsável pela produção desses documentos a partir do segundo semestre de 2021. Essa busca envolveu a articulação e contato com esses agentes, que se encontravam envolvidos(as) com as altas demandas de trabalho e/ou em período de férias. Dada a fragmentação do armazenamento desses arquivos e os fatores citados, esse processo se estendeu por cerca de quatro semanas - período mais longo do que o previsto inicialmente.

A partir das gravações resgatadas, foi necessário elaborar as atas referentes aos meses de maio e setembro de 2021 e janeiro de 2022. As atas dos meses de junho e outubro de 2021 já disponham de versões preliminares pendentes de revisão. Não foram localizados registros da 2ª reunião ordinária, realizada no dia 19 de abril de 2021.

Ressalta-se ainda a dificuldade em elencar os participantes de cada reunião, uma vez que os vídeos não apresentam todos os participantes da videochamada em formato mosaico (ficando em destaque apenas os membros que pedem a fala pelo microfone ou escrevem algo no *chat*), e que em algumas reuniões, não foi solicitado que os membros registrassem presença via *chat*. Assim, após elaborar as listas de presença em cada reunião, solicitou-se via *WhatsApp* que os participantes verificassem se os seus nomes estavam ausentes em reuniões que haviam participado - medida que, apesar de resultar no resgate da participação de alguns membros, apresenta fragilidades, uma vez que é possível que os membros não recordem com exatidão sobre a sua participação nas reuniões realizadas.

Em paralelo, coletou-se junto aos membros da CPIA as suas percepções quanto aos avanços, desafios e sugestões para enfrentamento das dificuldades enfrentadas pela CPIA - tópicos que correspondem aos subitens 3.2, 3.3 e 3.4 do relatório e que foram entendidos como pontos de maior relevância na elaboração do documento, uma vez que provocam para a auto avaliação e delineiam apontamentos para aprimoramento da atuação da CPIA. Para isso, estruturou-se um formulário na plataforma *Google Forms*.

A escolha desse instrumento se deu pela proximidade do recesso acadêmico de final de ano, bem como pelo estreitamento do prazo de entrega do documento final e inviabilização de realizar reuniões extraordinárias para este fim. No entanto, o formulário contou com baixa participação dos membros (seis respostas) - aspecto que também se explica pelo esvaziamento das reuniões regulares, uma vez que uma parte significativa dos membros estava envolvida em atividades de Ensino que coincidiam com os horários das reuniões da CPIA.

Após o retorno das atividades do semestre letivo de 2021.1, realizou-se no dia 17 de janeiro a primeira reunião ordinária do ano de 2022. Na ocasião, apresentou-se uma versão preliminar do Relatório, na qual as respostas coletadas via formulário já estavam contempladas. Na medida em que os itens foram lidos em sequência, abria-se a fala para que os membros pudessem sugerir alterações e pontuar aspectos não contemplados no texto. Trata-se de um momento importante para o aprimoramento do relatório, uma vez que os pontos adicionados ampliaram significativamente a abrangência das colocações.

Após essa rodada, continuou-se com a revisão do documento e levantamento de dados para a estruturação do item 1, referente a contextualização da Unidade - tais como a quantidade de discentes da EMUFRN com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) acompanhados pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade, produções acadêmicas voltadas à inclusão e acessibilidade desenvolvidas no âmbito da EMUFRN, entre outros.

A fase final consistiu na adaptação do documento para formato acessível, seguindo as orientações dispostas no *template*. Realizou-se ainda o envio da versão preliminar via *e-mail* aos membros, de modo a coletar eventuais sugestões para arremate da versão final.

A guisa de conclusão, demanda-se certa urgência de que a CPIA/EMUFRN aprimore a organização dos arquivos e registro das discussões realizadas nas reuniões ordinárias, visto que neste caso, o alinhamento e disponibilização desses arquivos para assinatura digital dos membros consistiu no principal fator de atraso dos trabalhos. Aponta-se ainda o prejuízo gerado pela impossibilidade de acesso aos registros da reunião realizada no mês de abril de 2021, bem como o desgaste gerado pelas contínuas tentativas de acesso aos arquivos.

Por fim, reforça-se a necessidade de ampliar o processo participativo na elaboração de documentos dessa natureza, bem como nas discussões ordinárias tratadas na Comissão. Considerando como exemplo o fato de que que parcela do grupo não se sentiu apta para tecer análises requeridas por possuir baixa participação nas reuniões mensais, demanda-se pensar em outras formas de participação e articulação desses

membros, no intuito de que mesmo nas eventuais ausências nas reuniões ordinárias, não se desconectem das discussões e iniciativas delineadas neste importante espaço institucional.

Natal/RN, 30 de janeiro de 2022.

David Barbalho Pereira e Ana Leila de Melo Soares.

Início das notas de rodapé

Nota 1, página 2: Registra-se que a presidência da Comissão Permanente de Acessibilidade Inclusão foi conduzida, até o mês de janeiro de 2022, pela docente da Escola de Música da UFRN, Elke Beatriz Riedel, a quem externa-se o agradecimento pela primorosa condução dos trabalhos, bem como na colaboração na elaboração deste documento.
RETORNO NOTA 1, PÁGINA 2

Nota 2, página 3: Aqui, substitui-se o termo “Necessidades Educacionais Especiais” adotado na elaboração do documento por “Necessidades Educacionais Específicas”.
RETORNO NOTA 2, PÁGINA 3

Nota 3, página 4: SIGRH. Demonstrativo de pessoal lotado: Escola de Música. Consulta realizada em 28 dez. 2021.
RETORNO NOTA 3, PÁGINA 4

Nota 4, página 4: Disponível em: https://www.condetuf.org/em?pgid=kg61rlzu-71f75c6b-f550-4ef4-9bed-c32937602030. Acesso em: 28 dez. 2021.
RETORNO NOTA 4, PÁGINA 4

Nota 5, página 4: SIGAA. Módulo Graduação. Consultas acadêmicas. Busca de discentes. Consulta realizada em: 29 dez. 2021.
RETORNO NOTA 5, PÁGINA 4

Nota 6, página 4: Registra-se o agradecimento à Danielle Garcia (SIA), pela prontidão no levantamento e disponibilização dos dados.
RETORNO NOTA 6, PÁGINA 4

Nota 7, página 7: Disponível em: https://musica.ufrn.br/wp-content/uploads/2021/07/Estrutura-Curricular-Nova-Licenciatura.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.
RETORNO NOTA 7, PÁGINA 7

Nota 8, página 7: Disponível em: https://musica.ufrn.br/wp-content/uploads/2021/07/Estrutura-Curricular-Bacharelado-Concerto.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.
RETORNO NOTA 8, PÁGINA 7

Nota 9, página 7: Disponível em: https://musica.ufrn.br/wp-content/uploads/2021/07/Estrutura-Curricular-do-Bacharelado-com-enfase-em-musica-popular.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.
RETORNO NOTA 9, PÁGINA 7

Nota 10, página 7: Disponível em: https://musica.ufrn.br/wp-content/uploads/2021/07/Estrutura-Curricular-Bacharelado-Composicao.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.
RETORNO NOTA 10, PÁGINA 7

Nota 11, página 9: Registram-se os agradecimentos à Elizabeth Kanzaki e Nathália Domingos no levantamento das atividades e publicações listadas no Anexo X. Cabe destacar ainda que há uma pesquisa em andamento, a ser apresentada como dissertação ao Mestrado em Música (UFRN), com previsão para o primeiro semestre de 2022, com o título "A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR EM MÚSICA:
Um estudo com licenciandos com deficiência visual na EMUFRN", de autoria de Maurício Eslabão da Fonseca.
RETORNO NOTA 11, PÁGINA 9

Nota 12, página 10: SIGAA. Módulo Extensão: Relatório Atividade de Extensão. Consulta realizada em 28 dez. 2021.
RETORNO NOTA 12, PÁGINA 10

Nota 13, página 10: No ano de 2020, por exemplo, a execução dos projetos contou com a colaboração de 11 bolsistas, selecionados por meio de editais de apoio a Projetos da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFRN) (UFRN, 2021).
RETORNO NOTA 13, PÁGINA 10

Nota 14, página 11: VIII Encontro sobre Música e Inclusão. Disponível em: https://emi.musica.ufrn.br/. Acesso em: 28 dez. 2021.
RETORNO NOTA 14, PÁGINA 11

Nota 15, página 12: Participantes oriundos de 24 estados do país. Destes, 32 possuem algum tipo de necessidade específica.
RETORNO NOTA 15, PÁGINA 12

Nota 16, página 12: VIII EMI. Programação. Disponível em: https://emi.musica.ufrn.br/index.php/programacao/. Acesso em: 28 dez. 2021.
RETORNO NOTA 16, PÁGINA 12

Nota 17, página 12: Anais do VIII Encontro sobre Música e Inclusão. Disponível em: https://emi.musica.ufrn.br/index.php/anais/. Acesso em: 28 dez. 2021.
RETORNO NOTA 17, PÁGINA 12

Nota 18, página 12: As apresentações musicais do VIII Encontro sobre Música e Inclusão estão disponíveis para livre acesso na plataforma Youtube, disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLi26MdR9UBSug265MIjLYJ_0Ks_zZJvYk
RETORNO NOTA 18, PÁGINA 12

Nota 19, página 12: O SEMBRAIN. Disponível em: https://sembrainemufrn.wordpress.com/ . Acesso em: 28 dez. 2021.
RETORNO NOTA 19, PÁGINA 12

Nota 20, página 16: Embora não tenha sido realizada no ano de 2021, optou-se por incluir as informações referentes à 1ª Reunião Ordinária do ano de 2022, considerando que a pauta foi centrada na elaboração do presente relatório.
RETORNO NOTA 20, PÁGINA 16

Nota 21, página 18: O levantamento dos itens que compõem as subseções 3.2, 3.3 e 3.4 foi realizado inicialmente por meio de formulário eletrônico veiculado entre os

membros da CPIA/EMUFRN. Posteriormente, realizou-se uma leitura e discussão coletiva sobre os pontos levantados, contando-se com uma revisão final e incorporação de aspectos listados pela presidência e profissional de referência da SIA.

RETORNO NOTA 21, PÁGINA 18